



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

JOBSON SILVA DE OLIVEIRA

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Interfaces da relação evasão/permanência na Escola Municipal Fazenda Nova – Araruna/PB.

JOÃO PESSOA/PB
2019

JOBSON SILVA DE OLIVEIRA

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Interfaces da relação evasão/permanência na Escola Municipal Fazenda Nova –
Araruna/PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
na Modalidade à Distância, do Centro de Educação, da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
institucional para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de
Alcântara

JOÃO PESSOA – PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48g Oliveira, Jobson Silva de.

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Interfaces da relação evasão/permanência na Escola
Municipal Fazenda Nova ? Araruna/PB. / Jobson Silva de
Oliveira. - João Pessoa, 2019.

79 f. : il.

Orientação: Prof Dr Marcos Angelus Miranda de
Alcântara.

Monografia (Graduação) - UFPB/PEDAGOGIA.

1. Educação de Jovens e Adultos. Evasão/permanência. I.
Alcântara, Prof Dr Marcos Angelus Miranda de. II.
Título.

UFPB/BC

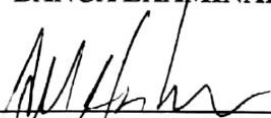
JOBSON SILVA DE OLIVEIRA

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
interfaces da relação evasão/permanência na Escola Municipal Fazenda Nova –
Araruna/PB

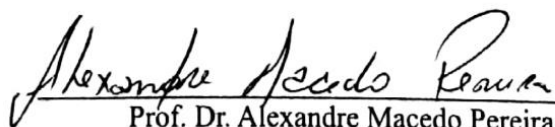
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 05 / 12 /2019

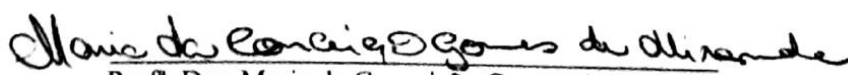
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
DHP/CE/UFPB
Orientador



Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira
DHP/CE/UFPB
Examinador



Prof.ª Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda
DME/CE/UFPB
Examinadora

Dedicatória

À família, norteadora das minhas escolhas.

Aos amigos e irmãos de coração, conciliadores na minha vida.

Em Especial ao meu primo Álex Rayner (in memória) que sempre me apoiou em todas as minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Ao supremo, forte, grande e fiel Deus que com um sopro me deu fôlego da vida, por não me desamparar e nem me abandonar um minuto sequer nessa caminhada.

Aos meus pais que sempre acreditaram no sonho da conclusão desse curso.

Aos mestres, em especial ao prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcântara, pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão deste trabalho.

Aos mestres da banca examinadora, agradeço de coração, ao profº. Dr. Alexandre Macedo Pereira e à profª. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda, que também contribuíram para análise deste trabalho.

A todos os meus amigos e colegas, que no momento em que pensei em desistir eles não mediram esforços e me convenceram a continuar na caminhada, se não fosse eles não estaria aqui.

Obrigado a todos!

“O educador não pode pensar que, a partir do que se ensina, pode transformar o país. Mas pode demonstrar que é possível mudar, e isso reforça nele a importância de sua tarefa política pedagógica”.

(FREIRE, 1996)

RESUMO

A relação evasão/permanência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), não obstante ao fato de ser uma questão no âmbito das políticas públicas, tem se tornado objeto de interesse da gestão escolar, no interesse de se buscar uma construção de alternativas político-pedagógicas que possam enfrentar o problema. Considerando os dispositivos legais e a prática educativa, surgiu a inquietação profissional em analisar neste trabalho *a atuação da Gestão da Escola Fazenda Nova na promoção da permanência na modalidade EJA*. Para composição dos fundamentos teóricos dialogamos com Camargo e Martinelles (2006), Cunha (1999), Freitas (2018), Lusso (2012), Paro (1998), Santos (2003), os quais discutem em seus estudos as especificidades da EJA, da gestão e da relação evasão/permanência. Como alternativa metodológica utilizamos a investigação exploratória e de campo, elegendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, que subsidiou a obtenção dos dados para posterior análise e discussão dos resultados, por meio de situações de interação com a gestão, os docentes e os alunos da EJA. A análise dos dados, em função do objeto da pesquisa, evidenciou que embora a gestão e os docentes saibam que seu público da EJA é composto por trabalhadores do campo, que veem na escola uma possibilidade de qualificação para melhoria das condições de vida, ainda carece de uma articulação desses saberes no sentido de desenvolver ações que tomem por objeto a relação evasão/permanência na EJA. Consideramos, portanto, que este trabalho contribuirá com a Escola Fazenda Nova no intuito de aprofundar o debate e a elaboração de ações de enfrentamento à evasão na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão/permanência. Gestão Escolar.

ABSTRACT

Despite the fact that it is an issue in the field of public policy, the dropout / permanence ratio in Youth and Adult Education (EJA) has become an object of interest of school management, seeking to find solutions or methodological alternatives that may face the problem. Considering the legal provisions and the practice of the educational process, the professional concern arose to analyze in this work the performance of the management of the Fazenda Nova School in the promotion of permanence in the EJA modality. For the composition of the theoretical foundations, we dialogue with Camargo and Martinelles (2006), Cunha (1999), Freitas (2018), Lusso (2012), Paro (1998), Santos (2003), who discuss in their studies the specificities of EJA, management and the dropout / permanence ratio. As a methodological instrument we conducted an exploratory and field investigation, electing as a data collection instrument the semi-structured interview, which subsidized the obtaining of data for further analysis and discussion of results, through situations of interaction with management, teachers and EJA students. The analysis of the data, according to the object of the research, showed that although management and teachers know that their EJA public is composed of field workers, who see to school as a in qualification possibility for the improvement of living conditions, they still lack an articulation of this knowledge in order to develop an action that takes as its object the relationship evasion / permanence in the EJA. Therefore, we consider that this research will contribute to the Fazenda Nova School to deepen the debate and the elaboration of actions to combat dropout in EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. Evasion / Permanence. School management.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CES – Centro de Estudos Supletivos

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

ONGs – Organizações Não-Governamentais

PPP – Projeto Político Pedagógico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 A Relação Evasão/Permanência na Educação de Jovens e Adultos: Delimitação do objeto de estudo, do problema e dos objetivos	13
1.2 A Relevância do Estudo sobre a Gestão Escolar da EJA: Pessoal, Social e Acadêmica.	18
1.3 Organização do Trabalho.....	21
2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE O ESTUDO ACERCA DAS AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR PARA A PERMANÊNCIA DOS JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA	23
2.1 A Permanência dos Jovens e Adultos na Escola como objeto de preocupação da Gestão Escolar	23
2.1.1 A Gestão Escolar como um campo de atuação de Educadores de Jovens e Adultos.....	24
2.1.2 O Campo Político-Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos	27
2.1.3 Permanência e Evasão como interfaces da relação entre Gestão Escolar e EJA.....	31
2.2 Caracterização do estudo sobre a permanência dos sujeitos da EJA a partir das ações da Gestão	34
2.2.1 A Escola Municipal Fazenda Nova como lócus do Estudo	34
2.2.2 O Trabalho de Campo como alternativa à aproximação do problema da relação evasão/permanência dos Jovens e Adultos na Escola.....	35
2.2.3 A Entrevista semiestruturada como instrumento de interação comunicativa com a Gestão da Escola.....	36
3 A RELAÇÃO EVASÃO/PERMANÊNCIA NA MODALIDADE EJA E A ATUAÇÃO DA GESTÃO DA ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA NOVA	38
3.1 Os Jovens e os Adultos da EJA na perspectiva dos educadores e da Gestão da Escola Fazenda Nova	38
3.1.1 Diálogo com a Gestão sobre a identidade dos sujeitos da EJA.....	38
3.1.2 Alguns saberes das educadoras sobre os educandos.....	41
3.1.3 O Autorreconhecimento dos Jovens e Adultos como sujeitos da EJA	52
3.2 A Relação entre Evasão e Permanência na EJA e os desafios enfrentados pela Escola Fazenda Nova	44
3.2.1 A Gestão diante do desafio de construção da permanência	44
3.2.2 O Posicionamento Docente frente a relação evasão/permanência	45
3.2.3 Sentidos e significados atribuídos pelos educandos à escola	48

3.3 Ações e projetos voltados à modalidade e as motivações dos educandos frente à Escola.....	49
3.3.1 Intenções, Ações e Projetos conduzidos pela Gestão para a EJA.....	49
3.3.2 Participação dos Docentes em ações voltadas à EJA	51
3.3.3 Motivações dos sujeitos da EJA como chave para a Gestão pensar o desenvolvimento de ações pedagógicas no âmbito da relação permanência/evasão	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE	61
Apêndice I – Categorias de Análise.....	62
Apêndice II – Entrevistas na íntegra.....	67
ANEXOS.....	72

1 INTRODUÇÃO

A evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fenômeno complexo, pois está associada a uma diversidade de fatores. Cabe distinguirmos os fatores pessoais dos fatores externos, relacionados às interações entre os discentes, à gestão da escola e até as políticas educacionais. Nessa perspectiva, a gestão escolar é de suma importância para o enfrentamento desse fenômeno na EJA, que abrange sujeitos que apresentam uma trajetória individual, muitas vezes, associada a idas e vindas. Dessa maneira, o desafio para construir uma aprendizagem significativa passa por uma gestão ampla e democrática, sendo necessário não somente despertar o interesse para construir a aprendizagem, mas, promover as condições institucionais para que o sujeito da EJA permaneça na escola.

1.1 A relação evasão/permanência na Educação de Jovens e Adultos: Delimitação do objeto de estudo, do problema e dos objetivos

A EJA é uma modalidade da Educação Básica garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e pela Constituição Federal de 1988. Segundo o Ministério da Educação, essa modalidade tem como desafio resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social (BRASIL, 2006). Considerando o contexto de criação da modalidade EJA, Neves e Martins (2017, p. 5418) explicam que “o cenário descrito em seu histórico denuncia a insuficiência de ações e programas frente às demandas existentes [...] essa questão foi muito relevante quando colocada em relatórios nacionais e internacionais [...]”, a exemplo dos Encontros Nacionais de EJA e das Conferências Internacionais de Educação de Adultos.

Costa (2016, p. 4), por sua vez, destaca que no “[...] Parecer CNE/CEB 11/2000 e [na] Resolução CNE/CEB 1/2000 a EJA possui três funções principais: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora”, vejamos:

Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Equalizadora, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida

social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (BRASIL, 2000, p. 7- 11).

Parte dos sujeitos da EJA que frequentou a escola em outros momentos distintos de suas vidas, por diferentes razões, têm a marca da evasão impressa em sua trajetória escolar, seja porque foram obrigados a interromper seus estudos pela baixa autoestima, pela formação de família cedo etc ou por uma razão comum que ocorre por começar a trabalhar muito jovem, tendo até que sair de sua localidade para grandes cidades em busca de trabalho e, com isso, pela dinâmica do dia a dia, marcada pelo cansaço do trabalho, os jovens e os adultos não querem ou não conseguem mais frequentar as aulas (PORCARO, 2011). Essas são apenas algumas das variáveis que tendem à geração de evasão escolar.

Neves e Martins (2017, p. 5418), em sua pesquisa, problematizam a evasão na EJA da seguinte maneira:

Quais as razões da evasão e permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola estadual de Parintins-AM e quais os desafios e perspectivas? A partir de tal indagação o objetivo traçado na pesquisa, de modo geral, foi compreender quais os motivos da evasão e permanência escolar na EJA, sobretudo a partir da visão do aluno, identificando os motivos de ingressarem, desistirem e/ou permanecerem na EJA trazendo à tona os desafios e perspectivas a partir do olhar dos estudantes. Bem como também discutir a evasão escolar na EJA e seus desafios a partir do posicionamento dos professores.

Em seus estudos, as autoras buscam responder as perguntas norteadoras, possibilitando saber qual o nível de permanência de jovens e adultos na escola. Cabe ressaltar que não se trata apenas de uma evasão, mas ao menos de duas: a evasão que já aconteceu no passado e a que está acontecendo no *agora*, dentro da modalidade EJA. Ambas estão diretamente ligadas às condições sociais já mencionadas.

Conforme Hage, citado por Neves e Martins (2017, p. 5419), “[...] esse fato [da evasão] está relacionado à ‘desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e falta de emprego, terra, de teto e de condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população’ [...]”. A desigualdade social é um fator importante a ser considerado em sua correlação com a evasão na EJA. Tendo evadido na infância, posteriormente, esses indivíduos recorrerão a essa modalidade de ensino pelos mais diversos motivos e com um encargo ainda maior dessa condição social.

O que as duas evasões têm de característico é justamente o motivo, que varia de fatores externos, familiares e internos, levando o educando a não querer repetir uma experiência de fracasso. Neves e Martins (2017, p. 5419-5420), corroboram com a ideia de que:

[...] os motivos da evasão na EJA são vários: desde a necessidade de trabalho até os fatores educacionais [...]. Quando tratamos desses motivos, notamos nitidamente uma contradição entre discurso e realidade, pois os mesmos afirmam que estudar é importante e que retornam por reconhecer a importância, mas quando estão matriculados, uma parte significativa evade [...]. Muitos são os fatores que propiciam este abandono. O combate à evasão escolar deve ser uma medida urgente e que deve ser pensada e não tolerada. Sabendo os principais motivos para essa evasão/retorno/evasão, nos deparamos com a problemática de como evitar nova saída e fazer com que os alunos terminem o ano letivo, inserindo-o criticamente em seu processo histórico.

A evasão escolar também não pode ser estudada como um fenômeno isolado. Há diversos fatores articulados às dificuldades enfrentadas pelos sujeitos da EJA, que permeiam o processo de escolarização e isso faz com que o aluno não chegue a terminar o ano letivo.

Considerando a diversidade de correlações constitutivas do problema, Faria (2013) analisa a evasão na EJA em sua relação com a gestão educacional. Ela busca identificar aspectos que garantem a permanência dos educandos e avança na compreensão dos fatores que levam à evasão. Ao falar sobre as condições que favorecem a ocorrência da evasão escolar nota-se que este problema emerge como uma grande preocupação que se funde atrelado à retenção e à repetência, implicando em uma reflexão mais ampla e significativa sobre a qualidade do ensino na EJA.

Há muitos desafios a serem enfrentados para construção de uma compreensão de maneiras institucionais de garantir o desenvolvimento e permanência escolar dos alunos da EJA. As propostas necessitam serem traçadas e contextualizadas com o cotidiano desses sujeitos. Citado por Neves e Martins (2017, p. 5420),

Arroyo (2006) enfatiza que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos.

Precisamos considerar porque esses sujeitos, principalmente os trabalhadores, devido às mais variadas circunstâncias cotidianas da vida interrompem os seus estudos. Ainda segundo Arroyo (2006), os jovens e adultos continuam sendo vistos na ótica das carências escolares, pois, não tiveram acesso à escola, na infância e na adolescência ou desses foram excluídas as oportunidades. Todavia, não se pensa por uma lógica aberta à pluralidade de fatores correlatos

ao fenômeno da evasão. Segundo Faria (2011, p. 48), é necessário “garantir o acesso à educação, como direito público, [isto] exige do poder público acompanhamento das dinâmicas do processo educacional e a sua efetivação”. Nesse contexto, estudar o papel da gestão escolar na construção de ações de promoção da permanência na EJA constitui-se um problema contemporâneo e relevante.

Neves e Martins (2017, p. 5420) corroboram com as ideias de Paulo Freire ao defenderem a:

[...] importância de uma educação voltada para esse público, que desenvolva a capacidade de conhecer dos sujeitos e não apenas vivenciar propósitos educativos mercantilistas, a-históricos, subjugados aos projetos hegemônicos de conhecimentos e saberes propagados com um grupo privilegiado.

Vários programas de EJA passam, muitas vezes, por meio da ação de voluntariado e campanhas de alfabetização, envolvendo parcerias entre poder público, empresas privadas e entidades civis. Algumas dessas propostas são pouco consistentes, mesmo nos grandes centros urbanos, quando vagas são oferecidas, por exemplo, em instituições privadas que, muitas vezes, sobrevivem de matrículas conseguidas por meio da promessa de aprendizagem rápida e com certificação fácil (FARIA, 2011). Para uma melhor compreensão do fenômeno da evasão escolar na EJA, configurada nos moldes de uma modalidade da educação básica, é necessário não abirmos mão de seu legado histórico. Nessa linha de raciocínio, cabe ressaltar que:

[...] a década de 1960 foi marcada pela experiência na educação de jovens e adultos desenvolvida por Paulo Freire, a qual consistia na ideia de que o estudante é também sujeito da aprendizagem. Freire desenvolveu além de uma metodologia de ensino para esses jovens e adultos [...]. A educação que foi negada a esses adultos, seja por não terem acesso ou por uma primeira evasão no tempo comum, faz refletir como essa educação está sendo hoje, quais os desafios, perspectivas e porque ocorre uma nova evasão (NEVES e MARTINS, 2017, p. 5420).

Conforme Faria (2011, p. 68), a “[...] institucionalização é possível, inclusive, [para] perceber os impactos da educação de jovens e adultos para o bem estar da comunidade e para a educação das crianças”. Nesse contexto, pode-se entender a EJA de maneira mais abrangente: a escola, inserida em uma comunidade, tem a possibilidade de atuar tanto com os jovens e adultos quanto com os seus familiares, completando um ciclo de atendimento à família, promovendo a elevação da qualidade de vida local. Corroborando com Faria (2011, p. 68), “esse fato não pode ser ignorado e certamente interfere não somente no que se pode construir como qualidade no atendimento da EJA, como também do Ensino Fundamental oferecido às crianças e adolescentes”.

Jovens e adultos que chegam à escola estão marcados por trajetórias distintas que desafiam o fazer não somente dos professores, mas da gestão da escola como um todo. Atendê-los requer, além de profissionais preparados, um arcabouço pedagógico diferenciado que faça a ligação entre escola e vida social, mas, sobretudo, uma política institucional que contemple as especificidades da EJA no Projeto Político Pedagógico da escola. Arroyo (2006) citado por Faria (2011, p. 78),

[...] alerta que não se podem [sic] enxergar os jovens que frequentam as classes da EJA como aqueles que não tiveram sucesso no ensino regular, ou seja, “alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª à 4ª ou da 5ª a 8ª” [...].

Nessa perspectiva, não se deve perder de vista uma reconfiguração da EJA, em que os jovens devem ser vistos, primeiramente, nas suas potencialidades e não nas suas carências.

O não-reconhecimento dos sujeitos, trabalhadores adultos ou jovens que não se veem representados na escola nos seus modos de ver e agir no mundo também estão relacionados à ausência de políticas públicas sobre condições básicas de moradia, de lazer e de saúde direcionados a esses jovens. Desse modo, Faria (2011, p. 85-86) corrobora com a ideia de que “[...] o não reconhecimento das especificidades dos sujeitos na escola e na sociedade” é uma ausência das políticas públicas no âmbito do Estado. Mas também podemos afirmar que faz parte de uma concepção de gestão escolar não-democrática.

Em função do conjunto de coisas ditas, do acúmulo histórico da trajetória da EJA e da Educação Popular, podemos afirmar que, para se ter a compreensão dessa modalidade precisamos conhecer os sujeitos da EJA, sua história, suas expectativas, pois, todos esses aspectos precisam ser considerados por uma gestão escolar na construção de propostas e projetos voltados para atendê-los.

Nesse cenário, a gestão escolar terá que desempenhar diferentes papéis, terá que provocar a comunidade escolar, com o propósito de valorizar e conferir visibilidade aos diferentes saberes que os sujeitos da EJA trazem consigo. Consequentemente a absorção, a troca de experiências dos conteúdos ensinados e a vivência escolar se fundem para auxiliar e aprofundar a compreensão do que ocorre no dia-dia da escola para a permanência dos jovens e adultos neste espaço.

Em função desses diálogos com Arroyo (2006), Faria (2011), Costa (2016) Neves e Martins (2017), nosso objeto de estudo consiste na *atuação da Gestão da Escola Municipal Fazenda Nova, Araruna/PB, na promoção da permanência na modalidade EJA*. Considerando a delimitação do objeto, formulamos a seguinte questão/problema: de que modo a gestão da

Escola Fazenda Nova lida com a relação evasão/permanência na EJA? Sendo assim, nosso objetivo geral consistiu em *analisar os modos como a gestão da Escola Fazenda Nova lida com a relação evasão/permanência na EJA*. Nossos objetivos específicos consistiram em: 1.Compreender a relação da gestão e docentes da Escola Fazenda Nova com os jovens e adultos que a frequentam; 2.Identificar que saberes a gestão e os docentes da Escola Fazenda Nova têm sobre a relação permanência/evasão na EJA e 3.Entender o que leva os jovens e adultos a permanecerem estudando na Escola Fazenda Nova.

1.2 A relevância do estudo sobre a Gestão Escolar da EJA: pessoal, social e acadêmica.

Escolhi estudar *a atuação da Gestão da Escola Fazenda Nova na promoção da permanência na modalidade EJA* pela vivência que tive no ano de 2014, assim que lecionei em minha primeira turma, nessa instituição de ensino, no município de Araruna/PB. Meu primeiro contato com a EJA foi no meu local de trabalho, onde pude perceber, aos poucos, a necessidade que os jovens e adultos tinham em estudar. A importância dessa pesquisa se deu pela necessidade de aprofundar estudos sobre a EJA nesse município.

Além disso, tive experiências como alfabetizador no Programa Brasil Alfabetizado¹, no ano de 2014 e pude me inserir nos espaços de construção da política de EJA, em Araruna/PB, na elaboração de um projeto intitulado “Educação de Jovens e Adultos Cidadão”, que foi desenvolvido em 4 turmas da EJA, nas escolas localizadas na zona urbana do Município. O projeto foi desenvolvido pensando sob uma perspectiva que propõe a reflexão sobre o potencial que a educação pode alcançar quando projetos educativos, com ênfase numa formação crítica e democrática, podem trazer um enriquecimento extracurricular aos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos junto aos alunos da escola pública. Considerando que a educação deve construir no educando um senso crítico e uma visão sociocultural mais ampla.

1 O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) é uma ação federal que integra uma política voltada à alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo. O objetivo do Programa Brasil Alfabetizado é promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida. Para saber mais, acesse: <<http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>>.

Essas vivências motivavam-me a refletir sobre o porquê das salas de aula apresentar um número de alunos cada vez mais reduzido, principalmente nas séries dos ciclos iniciais da EJA. Minha experiência na docência em EJA me fez perceber como o material didático, então disponível, era precário e defasado. Na maioria das vezes, para dar aulas eu levava o material elaborado em minha própria casa. Outro fato é que para uma parte dos alunos era muito desgastante, pois depois de um dia cansativo de trabalho ainda ter disposição para estudar, onde, em um curto período de tempo, teriam que “aprender” os conteúdos escolares.

Do ponto de vista político-pedagógico a relevância deste trabalho assenta-se no fato da EJA ser uma modalidade da Educação Básica. Como tal, está presente em vários dispositivos legais que dão conta do ordenamento jurídico educacional. Em síntese, na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, está posto que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho”. O artigo 208 estabelece que o dever do Estado na garantia do Ensino Fundamental obrigatório e gratuito deverá assegurar, inclusive “sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Na década de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, ratifica o texto constitucional em relação à modalidade EJA. Nesse sentido, em seu artigo 37º, é estabelecido que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Para viabilizar esse direito, o parágrafo 1º diz: “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, [...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, [...]”. Cabe ressaltar que o parágrafo 2º deixa claro que “o Poder Público *viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola*, mediante ações integradas e complementares entre si” (grifos nossos).

No ano 2000, a Resolução CNE/CEB/01/2000 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Esse documento é antecedido pelo Parecer CEB 11/2000, sob a relatoria do prof. Carlos Roberto Jamil Cury. Esse documento é um marco no sentido de que supera a ideia de ensino supletivo e estabelece a EJA como modalidade; enfatiza o direito público subjetivo do adulto à educação escolar; estabelece as funções: reparadora; equalizadora e qualificadora; distingue a EJA da aceleração de estudos; assinala a necessidade de contextualização do currículo e das metodologias; e recomenda a formação específica dos educadores.

O Parecer 11/2000 configura-se em um marco político-pedagógico no sentido de superar a ideia da EJA como apêndice dentro de um sistema dualista. Ele pressupõe a educação básica para todos e dentro desta, em especial, o ensino fundamental como seu nível obrigatório. O ensino fundamental obrigatório é para todos e não só para as crianças. Trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. A titularidade do direito público subjetivo, face ao ensino fundamental, continua plena para todos os jovens, adultos e idosos, desde que queiram se valer dele.

Em função do aparecimento nos debates políticos, expressos juridicamente nessa série de dispositivos legais, desde a Constituição Federal até as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para EJA, reafirmamos e justificamos a importância social, política e pedagógica de analisarmos as ações da gestão da Escola Fazenda Nova no sentido de promover a permanência dos jovens e adultos na escola. Do ponto de vista acadêmico, a relevância do debate assenta-se na produção científico-pedagógica da própria UFPB. Em consulta ao Repositório Institucional da UFPB, considerando o período entre 2017 e 2019, identificamos quatro Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que transitam pela temática da evasão e/ou permanência na EJA: Barbosa (2017), Sousa (2017), Silva (2018) e Santos (2019).

Nesse sentido, Barbosa (2017) objetiva, em seu TCC, identificar os motivos que influenciam a evasão escolar dos alunos da EJA da Escola Municipal Ana Ribeiro. Além disso, ela busca sugerir ações que efetivamente ajudem a elevar o nível de permanência dos alunos da EJA; apresentar soluções e alternativas que embasem metodologias que contribuam com a permanência dos alunos na EJA; analisar fatores que contribuem para evasão escolar no Ensino Médio na EJA; discutir as causas da evasão no Ensino Médio, na escola; analisar a possibilidade de implementar ações que possam diminuir a evasão escolar; sugerir ações que efetivamente ajudem a elevar o nível de permanência dos alunos da EJA.

Sousa (2017), em seu TCC, objetiva investigar aspectos que estão relacionados à permanência do aluno da EJA na escola. Para isto, ela busca identificar quais os fatores que contribuem para que o aluno da EJA permaneça inserido no espaço escolar. Especificamente, ela pretendeu analisar a permanência dos alunos jovens e adultos em sala de aula, além de compreender os motivos pelos quais eles permanecem estudando, enquanto outros se evadem.

Silva (2018) estudou o acesso e a permanência na Educação de Jovens e Adultos. Seu trabalho objetivou analisar os motivos que contribuíram para que jovens e adultos mesmo com o acesso garantido a essa modalidade de educação não permanecem na escola e conseqüentemente não concluem seus estudos. Especificamente seu trabalho se propôs a

identificar os motivos que contribuem para a permanência dos estudantes dessa modalidade na escola.

Finalmente, Santos (2019) analisou a questão da evasão escolar na EJA do ponto de vista dos olhares dos professores e dos alunos. Nesse sentido, objetivou de modo geral, analisar os motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos à evasão escolar ao longo do processo educativo. Especificamente buscou compreender os principais motivos que levam à evasão; analisar a prática docente quanto à didática utilizada; e também conhecer os problemas que os alunos enfrentam para permanecer no processo educacional.

Em suma, minha experiência como educador de jovens e adultos justifica meu interesse pessoal pelo objeto de estudo formulado. Contudo, é o aparecimento da EJA como modalidade nos debates políticos, expressos juridicamente nos dispositivos legais que conferem relevância político-pedagógica ao tema e também ao objeto. Do ponto de vista acadêmico a questão também não deixa de ser relevante e está evidenciada ao menos na produção do Curso de Pedagogia da UFPB, campus I. Nesse sentido, nossa contribuição consiste em analisar como esse problema está correlacionado com a gestão escolar, especificamente na Escola Fazenda Nova em Araruna/PB.

1.3 Organização do Trabalho

Em prol da estruturação tópica do trabalho acadêmico, o texto está dividido em três capítulos. O primeiro apresenta a introdução, que está organizada em um tópico sobre a permanência de jovens e adultos na escola. Nele, contextualizamos a temática, delimitamos o objeto de estudo, formulamos o problema e estabelecemos os objetivos. Na sequência, justificamos o trabalho sobre a Gestão Escolar na EJA a partir das dimensões pessoais, sociais e acadêmicas. Por fim, apresentamos este tópico sobre a estrutura organizativa do trabalho.

O segundo capítulo trata das considerações teórico-metodológicas sobre o estudo das ações da gestão escolar para permanência dos Jovens e Adultos na escola. Ele aborda a discussão sobre a permanência dos Jovens e Adultos na escola como objeto de preocupação da gestão escolar. Essa discussão aparece estruturada em três subtópicos: a gestão Escolar como um campo de atuação de educadores de jovens e adultos; o campo político-pedagógico da Educação de Jovens e Adultos; e, a permanência e evasão como interfaces da relação entre Gestão Escolar e EJA. Ainda nesse segundo capítulo há um tópico sobre a caracterização metodológica do estudo. Esse tópico está subdividido em três partes: a Escola Municipal Fazenda Nova como lócus do estudo; o trabalho de campo como alternativa a aproximação do

problema da permanência dos jovens e adultos na escola; e, a entrevista semi-estruturada como instrumento de interação comunicativa com a gestão da escola.

O terceiro capítulo tratará sobre os resultados e análises dos dados obtidos através da pesquisa de campo. Ele está organizado em função das categorias de análise anunciadas na metodologia do trabalho: os sujeitos da EJA, a relação evasão/permanência e as ações da gestão. Sendo assim, o primeiro tópico aborda quem são esses jovens e adultos da EJA, na perspectiva dos educadores e da gestão, bem como, dos próprios educandos da Escola Fazenda Nova. Na sequência, analisamos a relação entre evasão e permanência na EJA como um desafio enfrentado pela Escola Fazenda Nova, do ponto de vista da gestão, como os docentes se posicionam e que sentidos e significados os educandos atribuem à escola. Por fim, o capítulo analisa como a gestão mobiliza o saber que tem sobre os sujeitos e sobre a relação evasão/permanência no sentido de promover ações institucionais. Desse modo, abordamos as intenções, ações e projetos conduzidos pela gestão para a EJA, a participação ou não, dos docentes nessas ações e as motivações dos sujeitos da EJA, como chave para gestão pensar o desenvolvimento de ações pedagógicas no âmbito da relação permanência/evasão.

A guisa de conclusão, evidenciamos a importância da gestão escolar promover ações de permanência para a modalidade EJA, como meio de garantir que aqueles estudantes que foram segregados da escola, possam, não somente, superar trajetórias individuais de fracasso escolar, mas também consolidar sua cidadania através de um direito básico que é o saber escolar. Por fim, o trabalho tratou de responder à problemática da pesquisa apresentada a partir dos resultados expressos.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE O ESTUDO ACERCA DAS AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR PARA A PERMANÊNCIA DOS JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA

Este capítulo traz uma compreensão geral sobre a gestão escolar e a relação evasão/permanência de jovens e adultos na escola. Nele é discutida a gestão escolar como um lugar para democratização da escola e, como ponto fundamental, discutir os desafios da permanência na EJA. A gestão exerce uma função organizativa sobre a escola. O processo educativo que visa à construção do conhecimento se dá na sala de aula e na escola como um todo, ocorre através de valores promovidos no âmbito da organização da instituição, pelo modo como as pessoas se relacionam e também como a escola se relaciona com a sociedade. Assim, a EJA e o enfrentamento do problema da evasão passa pelas relações externas e internas existentes no núcleo escolar e da maneira como essas relações estão organizadas no âmbito da gestão.

2.1 A permanência dos Jovens e Adultos na escola como objeto de preocupação da Gestão Escolar

Esta seção objetiva apresentar alguns aspectos teóricos, a fim de referendar e contribuir com a presente pesquisa. Nessa perspectiva, trazemos a compreensão da gestão escolar como um campo de atuação de educadores de jovens e adultos, com base na Constituição Federal de 1988 e de igual modo na LDB 9394/96. O campo político-pedagógico da EJA também é tratado. Somente ao final do século XX com a LDB 9394/96 que a educação para adultos foi efetivada como modalidade de ensino, tendo o Estado a obrigação de garantir um ensino de qualidade, se viu um relativo avanço para programas de EJA. Por fim, a relação entre permanência e evasão como uma interface da gestão na EJA carece de um entendimento das razões pelas quais jovens e adultos procuram à escola. Os estudos com os quais dialogamos, demonstram que a evasão escolar está intimamente ligada à pobreza e ao trabalho infantil, sendo uma desigualdade produzida no interior das políticas sociais como um todo e educacionais especificamente, até mesmo dentro das próprias instituições escolares.

2.1.1 A Gestão Escolar como um campo de atuação de educadores de Jovens e Adultos

A gestão democrática é um princípio positivado na Carta Constitucional de 1988, também presente na LDB 9394/96. Trata-se de uma conquista contextualizada na redemocratização brasileira, forjado na práxis dos movimentos sociais populares que lutam por direitos sociais, civis e políticos antes, durante e depois da ditadura militar. Os anos de 1980 marcam a reorganização da sociedade brasileira, que se orientava pelo anseio popular de participação ativa na vida política do país. Desde os setores progressistas da igreja, movimentos de estudantes, de trabalhadores da cidade e do campo, artistas, intelectuais etc. Em suma, a gestão democrática como princípio organizativo da esfera pública brasileira consiste na conquista de um espaço historicamente construído.

Nesse sentido, é necessário pensar os problemas, tanto da compreensão quanto da efetivação da gestão, como um processo político no qual as pessoas que atuam na EJA identifiquem problemas, discutam, planejem e avaliem o conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da escola na busca por solução dos problemas. As diversas funções presentes na escola devem ter como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, ser adequada às normas constituídas para a tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações pelos sujeitos da EJA.

Segundo Freitas et. al. (2018, p. 5), “a gestão educacional pode ser entendida como o gerenciamento da escola em todas as suas facetas, partes constituintes e finalidades”. Os autores apontam que a autonomia das escolas é fundamental para o oferecimento de uma educação de qualidade, sendo a autonomia de trabalho e de gestão e, inclusive de docência, essencial/imprescindível para a construção de uma educação de qualidade. Há dimensões distintas que caracterizam a gestão da EJA. Um dos principais pontos que podem contribuir para o desenvolvimento da qualidade da educação é o envolvimento dos segmentos escolares nas deliberações institucionais, ou seja, deve haver uma participação ativa dos discentes na construção da política escolar (FREITAS et. al. 2018).

Mesmo com os avanços constitucionais no âmbito da gestão democrática e da educação como um direito de todos, ao longo dos anos 1990 a EJA foi negligenciada pelo Estado brasileiro. Ficou muito tempo relegada a ações filantrópicas como, por exemplo, programas como Alfabetização Solidária². Além disso, diante desse cenário de exclusão, as metodologias

²O Programa Alfabetização Solidária parte de um modelo de Estado proposto pelo governo FHC (1997-2002), caracterizado por elementos como terceirização, filantropia e empregabilidade temporária. Era um subprograma da Comunidade Solidária, estratégia do governo para a gestão das políticas públicas, tais como parcerias com

e ações desenvolvidas também descaracterizavam totalmente esse tipo de ensino, pois não atendiam às especificidades, visto que essa modalidade de ensino exige uma atenção diferenciada e um trabalho especial (FIALHO e REIS, s/d, p. 02).

A qualidade da educação básica é objeto de discussão pedagógica, acadêmica e política e está igualmente no centro das atenções quando o assunto é a modalidade da EJA. Ao pensarmos sobre essa problemática em sua correlação com a gestão escolar, vemos que:

[...] muito se tem falado, nos últimos anos, sobre qualidade do ensino e produtividade da escola pública. O discurso oficial, sustentado inclusive por argumentos de intelectuais que até pouco tempo atrás faziam sérias críticas ao péssimo atendimento do estado em matéria de ensino, assegura que já atingimos a quantidade, restando, agora, apenas buscar a qualidade, como se fosse possível a primeira sem a ocorrência da segunda. Quando se referem à quantidade, ressaltam que não há carência de escolas [...] (PARO. 1998, p. 01).

O sistema educacional brasileiro enfrenta muitos desafios, em especial, destaca-se a efetivação das políticas comprometidas explicitamente com a formação do ser humano sócio-histórico, que forme jovens e adultos não somente para o mercado de trabalho, mas também que o ensine a aproveitar todo o conhecimento cultural que possui e usufruir da herança cultural acumulada, transformando o mesmo em sujeito de aprendizagem, que possa construir e modificar a sua realidade social.

Nesse mesmo sentido, pode-se afirmar que o olhar da gestão escolar para a EJA necessita ser redimensionado, devendo ser mais abrangente no que tange à formação cidadã e englobar uma função política, uma função cultural e uma função social. Essa construção do cidadão é uma tarefa altamente complexa e dinâmica, é necessário um trabalho sistemático da gestão, o que não implica em uma ação burocratizada. Nessa linha de raciocínio:

[...] assumida uma concepção peculiar de qualidade e de produtividade da escola, é importante considerar as implicações de ordem administrativa daí decorrentes. Em nossa [sic] dia-a-dia, administração (ou gestão, que será aqui tomada como sinônimo) costuma ser associada com chefia ou controle das ações de outros. Isso decorre do fato de que, diuturnamente, convivemos com o arbítrio e a dominação e quase não nos damos conta disso. É compreensível, portanto, que gerir administrar, seja confundido com mandar, chefiar (PARO, 1988, p. 4).

empresas, duração dos módulos, mudança de alfabetizador após seis meses de desempenho, utilização de alfabetizadores leigos, entre outras. Seu público-alvo era o jovem de 12 a 18 anos. Para saber mais, acesse: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000300012>>. Acesso: 17 de dez de 2019.

É importante destacar que essa gestão deve ocorrer de uma forma democrática, através do diálogo, devendo atender tanto o direito do jovem, do adulto e do idoso. Em suma, mulheres e homens, trabalhadores que frequenta a escola. Nesse sentido, o poder que a gestão tem na organização escolar, precisa ser mobilizado no intuito de garantir as especificidades educativas desses sujeitos.

A administração escolar, como mediação da prática educativa precisa ter resultado favorável ao êxito da aprendizagem dos alunos. A proposta pedagógica deve ser atendida, alcançando todos os objetivos mencionados nos projetos educacionais. Em uma instituição educacional é necessário que todos os profissionais tenham possibilidade de desenvolver reflexões pedagógicas. Nessa linha de entendimento, Paro (1998, p. 05) chama a atenção para o fato de que,

[...] como participante da divisão social do trabalho, a escola é responsável pela produção de um bem ou serviço que se supõe necessário, desejável e útil à sociedade. Seu produto, como qualquer outro (ou mais do que qualquer outro), precisa ter especificações bastante rigorosas quanto à qualidade que dele se deve exigir. Todavia, é muito escasso o conhecimento a esse respeito, quer entre os que lidam com a educação em nossas escolas (que pouca reflexão tem desenvolvido a respeito da verdadeira utilidade do serviço que têm prestado às famílias e à sociedade), quer entre os próprios usuários e contribuintes (que têm demonstrado pouca ou nenhuma consciência a respeito daquilo que devem exigir da escola) (PARO, 1998, p. 5).

A gestão escolar, numa instituição que se propõe à oferta da modalidade EJA, precisa estar aberta à escuta do sujeito dessa educação. Cabe destacar que a EJA constitui, para muita gente que não teve acesso à educação escolar, a possibilidade do desenvolvimento de uma aprendizagem formal. Desse modo, a tarefa de gestão é complexa, pois a EJA é uma forma de educação com características singulares e antagônicas ao estado de coisas impostas historicamente.

Considerando que o sistema econômico impõe diretrizes às políticas educacionais, tomando o mercado como ponto de partida e de chegada (NETO, 2016), pode-se fazer a crítica de que a formação cidadã, reflexiva e para a autonomia não tem centralidade no sistema educacional. O ato de se posicionar como gestão democrática, nesse contexto, vai além de uma atuação formal de conselhos ou eleições. É necessário demarcar um espaço que se contraponha, muitas vezes, às determinações econômicas que orientam a política educacional executada pela secretaria de educação ou pelo governante de plantão.

Paro (1998) afirma que existe uma baixa produtividade do ensino. Ele observa que o poder público não se responsabiliza por uma construção efetiva do conhecimento no sentido

filosófico. Há apenas uma preocupação em avaliar por meio de exames ou testes muito pontuais e específicos, não havendo um acompanhamento da aprendizagem, muito menos uma discussão ampla a respeito do saber historicamente produzido, acumulado, organizado e sistematizado.

Dessa forma, a democratização da gestão da escola básica não pode restringir-se ao limites do próprio estado, — promovendo a participação coletiva apenas dos que atuam em seu interior — mas envolver principalmente os usuários e a comunidade em geral, de modo que se possa produzir, por parte da população, uma real possibilidade de controle democrático do Estado no provimento de educação escolar em quantidade e qualidade compatíveis com as obrigações do poder público e de acordo com os interesses da sociedade (PARO, 1998, p. 6).

Contudo, mesmo sabendo das necessidades e importância desse tipo de ensino, ainda são encontradas muitas dificuldades no desempenho do papel tanto dos gestores, quanto dos docentes. Cabe enfatizar que na grande maioria das vezes a atuação do profissional deve ser voltada, inclusive, a ações sociais, tendo em vista que a população que participa do ensino da EJA é do tipo mais carente. Outro ponto que deve ser melhorado é o estudo e também a implementação de metodologias diferenciadas, como o trabalho com projetos e a efetiva participação de toda a comunidade escolar nas atividades. Segundo Fialho e Reis (p. 2),

A figura do gestor escolar, historicamente sempre foi tida como uma pessoa controladora e burocrática, mostrando neste percurso marcas de uma profissão que sempre refletia interesse das classes dominantes, sendo um agente controlador da ação docente e ideológico, evidenciando a divisão de trabalho na escola, preocupado com os meios e não os fins a serem atingidos pela prática pedagógica, percebendo a escola como uma instituição passiva diante da sociedade.

Um dos objetivos da gestão ou da administração escolar é a orientação para resultado, busca pela liderança, motivação da equipe para alcançar os objetivos, ênfase na qualidade do currículo e foco na participação. Existe uma confusão sobre a administração que é associada com o controle das ações alheias. Sendo assim, a gestão educacional é uma forma de organizar o pleno funcionamento da escola, em relação aos aspectos: administrativos, políticos, culturais e pedagógicos. É de suma importância que a gestão educacional insira a democratização em suas funções, uma vez que, os objetivos educacionais possam ser alcançados e que o cidadão possa participar de maneira efetiva de uma sociedade democrática.

2.1.2 O campo político-pedagógico da Educação de Jovens e Adultos

Fala-se de educação destinada a adultos desde o Brasil Colônia, mesmo que isso só tenha se dado de maneira efetiva ao final do século XX, com a LDB 9394/96. “No Brasil Colônia, a referência à população adulta era apenas de educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional” (PORCARO, 2011, p. 28). Ainda segundo o autor, no Brasil Império isso não se modificou muito, mesmo com as iniciativas implementadas no âmbito da educação de adultos analfabetos.

De acordo com Cunha (1999 apud PORCARO, 2011, p. 29), no século XX, depois de alguma evolução no setor industrial, iniciou-se um processo de valorização da educação de adultos, mesmo que de forma ainda muito lenta.

A partir de 1940, então, como consequência da ausência de políticas consistentes voltadas para a educação de adultos, começa-se a detectar altos índices de analfabetismo no país, o que provoca a decisão do governo no sentido de criar um fundo destinado à alfabetização da população adulta analfabeta. Ainda, com a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), passa a ocorrer, por parte desta, uma constante orientação aos países integrantes (e entre eles, o Brasil) de educarem seus adultos analfabetos (PORCARO, 2011, p. 29).

Na virada da década de 50 para 60, o analfabetismo que era visto como causa da pobreza e da marginalização, depois de mobilizações e discussões a respeito das reformas de base direcionadas às políticas de educação voltadas para os jovens e adultos, isso passou a ser, então, interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária (PORCARO, 2011, p.30)³, essas mudanças tiveram como principal referência as ideias de Paulo Freire (PORCARO, 2011).

Em 1971 Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 5692/71), implantou-se o Ensino Supletivo, constando dentro dessa Lei um capítulo exclusivamente voltado para a educação de adultos. Em 1974 o MEC programou os Centros de Estudos Supletivos (CES). Já no ano de 1988, com a promulgação da Constituição, implicando o Estado no dever de garantir o ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos, Porcaro (2011) considera como sendo o marco para a EJA. Trata-se, no final das contas de

[...] uma conquista da sociedade brasileira e o seu reconhecimento como um direito humano aconteceu de maneira gradativa ao longo do século passado, atingindo sua plenitude na Constituição de 1988, quando o poder público reconhece a demanda de jovens e adultos que não realizaram sua escolaridade pelo direito aos cursos regulares. [...] apesar desse reconhecimento de que

3 Consultar também: SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. Presença Pedagógica, v. 2, n. 11, Belo Horizonte: Dimensão, set/out. 1996.

toda a sociedade brasileira tem direito a uma escolarização, os fatos históricos posteriores limitaram a concretização desse direito, no contexto das reformas neoliberais implementadas nos anos seguintes (PORCARO, 2011, p. 31).

Pode-se dizer então que a Constituição e a LDB 9394/96 foram marcos para a educação de jovens e adultos no Brasil, tendo sido estas as que marcaram importantes avanços no caminho para o que se tem hoje. Nessa linha de entendimento,

[...] se a escola é transmissora do saber sistematizado acumulado historicamente, ela deve ser fonte de apropriação da herança social dos que estão em seu interior. Entretanto, o que constatamos na escola brasileira é, de um lado, que grande parte da população está excluída do processo educativo formal, e, de outro que a maioria que frequenta a escola, não tem se apropriado das informações por total ausência de condições mínimas de aprendizagem (RIOS, 2001, p. 36).

A partir da colocação do autor, podemos entender que a escola converte-se em palco das diferenças sociais e passa a reproduzi-las, assim como, das diferenças políticas e ideológicas que vivem constantes batalhas em busca de conquista por espaço. Para fazer da escola um lugar de construção de saber, a gestão não pode desconhecer muito menos ocultar, essas contradições. Segundo Paulo Freire (1996), a relação entre educador e educando é muito importante para a promoção do processo educativo. Sabendo das especificidades da EJA, jovens e adultos, muitas vezes, chegam cansados para estudar, precisam encontrar na escola um lugar acolhedor, que gere confiança e responsabilidade pelo investimento de tempo que se está sendo feito.

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiência sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação à interação em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontram e fazem com que ele traga diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 2004, p. 60-61).

Professores e gestores inseridos no contexto da EJA precisam atuar incentivando os alunos a manter um bom relacionamento entre eles e com cada estudante, em particular, sabendo e valorizando a dificuldade de cada um e respeitando as barreiras entre o ensino e a aprendizagem. Ser capaz de mantê-los interessados em aprender, de maneira que o cansaço da rotina do dia a dia não impeça esse aluno de concluir seus estudos. Considerando que cabe à gestão escolar entender que:

[...] algumas qualidades são essenciais ao educador de jovens e adultos são a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes, a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar. Coerentemente com esta postura é fundamental que o educador procure conhecer os educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem [...] deverá também refletir permanentemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la (BRASIL, 1995).

A vontade de aprender é muitas vezes relacionada à postura do professor dentro da sala de aula, que coloca e aborda a realidade dos alunos, suas necessidades, buscando novos caminhos para tornar a aprendizagem um desafio estimulante para todos. Contudo, a gestão que se afirma democrática, necessita promover as condições pedagógicas para que a atuação docente ocorra nessa perspectiva.

Segundo Losso (2012, p. 110), “através de seus encaminhamentos, o professor pode ir sinalizando e orientando a atenção de seus alunos, para as variadas dimensões dos objetos de estudo”. O aluno também precisa estar preparado para vencer suas barreiras e estar ciente de que é o ator principal neste processo, trabalhando para manter-se motivado e participativo nas atividades e em todo o processo de aprendizagem. A motivação é indispensável na EJA, pois é ela que vai direcionar os alunos no caminho da conquista de seus objetivos.

[...] a motivação faz parte da ação. É momento da própria ação. Isto é, o(a) aluno(a) se motiva à medida que está envolvido no movimento didático do processo, atuando, e não antes. [...] Gostaria de acentuar que a motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar, dentro do reconhecimento, pelo estudante, da importância que o conhecimento tem para ele (LOSSO, 2012, p.142).

Cabe também à gestão a criação democrática de condições político-pedagógicas para que educadores estabeleçam uma relação dialógica com os educandos. Losso (2012, p. 185) nos diz que essas experiências de aprendizagem pelo diálogo, abrem espaço para uma infinidade de possibilidades de deixá-los preparados para sua percepção de mundo e sobre a realidade e buscar, desta forma, intervir sobre ela, sendo capazes de superar seus papéis de meros expectadores.

Ter um ambiente que valorize as potencialidades de cada um, que seja capaz de respeitar as diversidades e singularidades individuais, num ambiente que valorize a formação acima de tudo, em que o educando seja capaz de perceber a relevância do saber sistematizado, porque o educador tem as condições para promover a relação destes com a vida de cada indivíduo. “Para tanto, é preciso transgredir em atos e ações educativas, repensar a prática pedagógica e revelar

ideários de uma educação respeitadora da pessoa humana em toda a vida” (ANTUNES, 2006, p.115).

A concepção de educação desenvolvida por Paulo Freire não pode ser apresentada somente como crítica à pedagogia tradicional como autoritária, mas como um modelo ou uma práxis que comporta uma ética pedagógica, política e epistemológica profundamente democrática e libertadora (NASCIMENTO, 2013). Dessa forma, gestores escolares e educadores têm uma grande responsabilidade na EJA, sendo necessário, muitas vezes, construir alternativas de trabalho pedagógico adequado à realidade dos estudantes, inserindo no currículo a experiência do educando, como destaca Freire (1998, p. 153): “não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”.

2.1.3 Permanência e evasão como interfaces da relação entre Gestão Escolar e EJA

Souza (1994) realizou estudos que visaram compreender os sentimentos e as expectativas em relação à escola e as representações dos alunos jovens e adultos que tiveram passagem por ela. Através desses estudos, a autora pôde afirmar que depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem, eles perceberam que o valor dado a ela vai se fortalecendo e, assim, apontaram para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e uma possibilidade de melhoria das condições de vida.

Corroborando os estudos de Souza (1994), Oliveira (1996) realizou pesquisas para compreender o significado do retorno à escola na constituição da identidade e na construção dos projetos de vida. Com isto, o retorno à escola “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade” (OLIVEIRA, 1996 p. 37).

A escolha da expressão “educação ainda que tardia” por jovens e adultos, expressa a permanência da luta por liberdade de uma situação de opressão que data dos primórdios da era colonial (SANTOS, 2003, p. 107). A educação não tem hora, mesmo ocorrendo de forma mais tardia é liberdade. Freire (1987 p. 184) destaca que a educação tem o “condão de libertar o ser humano”, ou seja, através dela as pessoas encontram novas formas de viver e melhorar sua realidade, nesse sentido, para Paulo Freire, a educação é transformadora.

Para Santana (1996), os adultos buscam a escolarização devido às próprias exigências impostas pelo mundo letrado e acreditam que, dominando as habilidades de ler e escrever poderão conquistar sua independência. Segundo Santos (2003, p. 111), estudar deixa de ser

unicamente o meio através do qual se torna possível “adquirir coisas, é você poder se sentir, se posicionar diante da vida e das pessoas”. Nesse trecho o autor destaca que o estudo proporciona ao educando novos olhares sobre a realidade, abre caminhos para este se posicionar e vislumbrar novos horizontes, transformando sua visão de mundo.

Para Camargo e Martinellis (2006, p 199), “o significado de ser alfabetizado está vinculado à questão da ascensão social, mas principalmente com a autoestima”. Os autores colocam que ser alfabetizado influencia positivamente na auto-confiança do ser humano, deixando-o mais feliz e, conseqüentemente, melhorando a sua qualidade de vida.

Martinellis (1996, p. 200) analisou as expectativas sócioeducacionais de jovens e adultos e concluiu que “os alfabetizandos buscam a superação das dificuldades diárias por meio da escolarização e procuram um curso de alfabetização para atender às exigências sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade”. Neste sentido, ele afirma que, depois que passaram a frequentar a escola novamente, suas vidas melhoraram, “pois aprenderam a ler e escrever, eles se comunicam melhor, aumentaram sua autoestima, resolveram com mais facilidade os problemas do cotidiano, melhoraram o desempenho profissional e a visão da vida e do mundo” (MARTINELLI 1996 p. 200).

Segundo Santos (2003 p. 111), “esse processo de ressignificação da escola, cujo resultado mais significativo identificado com a pesquisa relaciona-se diretamente à possibilidade de a educação contribuir na luta em favor da efetivação dos direitos da cidadania”. De acordo com Souza (1994), os sentimentos e as expectativas desses jovens e adultos depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem, percebem que o valor dado a ela vai se fortalecendo e, assim, apontam para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas.

Dessa forma, é possível perceber que jovens e adultos tomam a iniciativa de voltar para a escola com base em diferentes motivações, tanto por buscar oportunidades melhores de trabalho quanto por se inserir em outros ambientes sociais. Cabe destacar que quanto mais tempo jovens e adultos ficam longe da escola, maiores serão suas dificuldades em aprender as disciplinas ministradas e de se socializar novamente com o universo escolar. Cabe, ainda, ressaltar que:

[...] as pesquisas sobre evasão, realizadas no Brasil, mais especificamente, na segunda metade da década de 1980, deram-se predominantemente no levantamento estatístico e de estudos de casos, realizados por iniciativa do Ministério da Educação e de Universidades públicas, ou de análises localizadas de alguns cursos ou cidades, os quais não alcançaram um conhecimento real do problema (SOUSA, 2014, p. 52-53).

Diante do exposto, sabemos que a evasão escolar é o abandono da escola ou do curso, antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível. O fenômeno da evasão escolar é conceituado como o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo, antes da conclusão de uma série ou de um curso.

Muitas tentativas foram feitas no sentido de responder às causas da evasão escolar. Grande parte da evidência empírica mostra que a evasão escolar e pobreza são, intimamente, ligadas e que o trabalho infantil prejudica a obtenção de melhores níveis educacionais. Outros estudos privilegiam os efeitos de restrições de renda e de crédito como causas de desvios de trajetória individual.

Sousa, (2014, p. 55), em seus estudos afirma que “[...] para Perrenoud (2000), o fracasso escolar é uma realidade fabricada e que se manifesta diferentemente no campo ideológico, político ou pedagógico”. Diante disso, o autor coloca sua crítica à visão que naturaliza o fracasso escolar como sendo uma simples dificuldade de aprendizagem ou de falta de conhecimento e de competência. De acordo com Sousa, (2014, p. 55), podemos dizer que é “[...] necessário compreender o fracasso escolar, seja por meio de evasão ou repetência escolar como sendo uma desigualdade fabricada no interior das instituições sociais, políticas e educacionais e não como sendo algo natural para alguns indivíduos [...]” que teriam limitações cognitivas, por exemplo.

Nessa linha de raciocínio, precisamos olhar para a relação entre permanência e evasão na EJA a partir de seus múltiplos fatores. Nesse sentido, “várias são as pesquisas que têm investigado a permanência [...] no intuito, inclusive, de pensar em intervenções pedagógicas e em políticas educacionais [...]” capazes de dar respostas satisfatórias ao problema (SOUSA, 2014, p. 55-56). A escola no Brasil ainda concentra altos índices de evasão, segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, 05 não concluem o ensino fundamental, ou seja, 95 terminam a 8ª série (IBGE, 2007), indo na contramão do que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), que tem como um de seus princípios “igualdade de condições de acesso e permanência escolar”, em seu art.3º (BRASIL, 1996). Porém, mesmo os jovens e adultos tendo acesso à escola, não representa garantia de sucesso escolar, muitos não permanecem nos espaços escolares.

Trata-se de uma tarefa complexa para a gestão escolar, posto que, para detectar tais causas desses altos índices de evasão há diversos interesses que camuflam a real situação a ser enfrentada. Com efeito, muitos professores e/ou diretores apontaram como causa da evasão as questões envolvendo os alunos. Sousa, em seu estudo (2014, p. 60), corroborando com Paixão,

(2013) afirma que “há processos complexos envolvidos nos percursos juvenis de permanência e evasão”. O autor acrescenta que isso precisa ser levado em consideração antes de fazer quaisquer afirmações simplistas ou generalistas sobre o fenômeno.

2.2 Caracterização do estudo sobre a permanência dos sujeitos da EJA a partir das ações da Gestão

Nesta seção trazemos a Escola Municipal Fazenda Nova como *locus* do estudo, a gestora, a docente e os discentes da EJA, como sujeitos da pesquisa. Aqui também falamos sobre o trabalho de campo como alternativa à aproximação do problema da permanência dos jovens e adultos na escola, em função do objeto, do problema anunciado e do objetivo de investigar a permanência dos alunos na modalidade EJA em uma escola no município de Araruna /PB. Em termos procedimentais, trazemos a entrevista semi-estruturada como instrumento de interação comunicativa com a gestão da escola.

2.2.1 A Escola Municipal Fazenda Nova como lócus do estudo

Este trabalho foi realizado nos espaços da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fazenda Nova, na cidade de Araruna/PB, com a participação da gestora da escola, de uma professora da EJA e de alguns jovens e adultos que frequentam a escola nesta modalidade de ensino. A Escola Fazenda Nova foi fundada em 10 de dezembro de 1998. Nunca passou por reformas. A mesma está localizada no município de Araruna/PB. Ela possui 03 (três) salas de aula, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha, 02 (dois) banheiros, sendo 01 (um) feminino, 01 (um) masculino. A Escola contempla: Educação Infantil; Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano) e a modalidade EJA; funciona nos turnos: manhã, tarde e noite.

O corpo administrativo, pedagógico e docente é formado por uma equipe distribuída da seguinte forma: 01(um) gestora, que é licenciada em Pedagogia; 01 (uma) assistente administrativa; 01(um) auxiliar de serviços gerais; 01 (uma) cozinheira; 01(um) professor na educação infantil; 03(três) professores do Ensino Fundamental I; 01 (um) professor na modalidade da EJA.

Importante destacar que essa escola não possui uma sala de leitura, segundo a gestora a leitura é realizada na própria sala de aula. A escola possui Projeto Político Pedagógico (PPP) que foi elaborado em função da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EJA.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Fazenda Nova traz em seu PPP o total de alunos matriculados, aprovados e evadidos no último triênio, na modalidade EJA.

ANO	MATRÍCULAS	APROVAÇÕES	EVASÃO	
			Total	%
2017	53	32	21	40
2018	44	30	14	32
2019	26	12	11	42

O quadro em tela evidencia que a evasão em 2019 ultrapassa a proporção dos 40% em relação ao total de alunos matriculados para este ano. Isto implica dizer que em termos percentuais no ano de 2019, além desse significativo aumento da evasão, há também um decréscimo na quantidade de matrículas no início do ano, se compararmos com 2018 e 2017. Em suma, a evasão subiu e as matrículas foram reduzidas, tornando o quadro ainda mais dramático.

2.2.2 O trabalho de campo como alternativa à aproximação do problema da relação evasão/permanência dos jovens e adultos na escola

Em função do objeto, do problema anunciado e do objetivo de investigar a permanência dos alunos na modalidade EJA em uma escola no município de Araruna /PB, desenvolvemos um trabalho de campo, a fim de criar situações de interação com a gestão da escola, com docentes da EJA e com alguns educandos. Este trabalho configura-se em uma pesquisa qualitativa, porque “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Esta é uma pesquisa qualitativa e de campo. Nessa perspectiva,

[...] este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002, p. 09).

A pesquisa é classificada como qualitativa já que busca responder questões que estão voltadas para as relações, e estes não pode ser reduzido a processos e fenômenos mensuráveis

por números (MINAYO, 2003, p. 28). Os sujeitos dessa pesquisa foram a gestora da escola; a educadora da EJA; e, os alunos que estudam na EJA.

2.2.3 A entrevista semi-estruturada como instrumento de interação comunicativa com a gestão da escola

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, aplicada à gestora professora e alunos.

De acordo com Manzini (2004, p. 02),

[...] a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Nessa linha de raciocínio, para a realização das situações de interação, recorreremos às entrevistas semi-estruturadas, que foi realizada com 01 (uma) gestora, 02 (duas) docentes e os alunos das 02 (duas) turmas da EJA da escola, considerando a diversidade de sujeitos. O roteiro elaborado foi o seguinte:

1. Questões para a gestão da escola (diretora):
 - a. Quem são os jovens e adultos que frequentam essa escola?
 - b. Como essa gestão visualiza a relação entre evasão e permanência na EJA?
 - c. Que desafios essa gestão enfrenta em relação à permanência na modalidade EJA?
 - d. Há algum projeto futuro ou em execução voltado à EJA, em geral, ou à problemática evasão/permanência, especificamente?
2. Questões para os docentes da EJA:
 - a. Quem são os alunos que frequentam sua sala de aula? [idade, onde trabalham de quê vivem etc;
 - b. Como você visualiza a relação entre evasão e permanência na EJA?
 - c. A evasão chega a afetar seu trabalho em sala de aula? Como?
 - d. Você participa de algum projeto voltado à EJA? Justificar a resposta.
3. Questões para os jovens e adultos que frequentam a escola:
 - a. Quem aqui trabalha durante o dia?
 - b. Você poderia falar um pouco sobre como é seu dia de trabalho?
 - c. E as aulas? Como são?
 - d. Alguém aqui poderia falar sobre os motivos que o levaram a retornar os estudos?

Em suma, essas foram as questões norteadoras. Ao considerarmos o objeto da pesquisa, as questões elaboradas buscam contemplar as especificidades dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. Além disto, buscamos com essas questões mediar às situações de interação, no sentido de construir um diálogo crítico e ao mesmo tempo subsidiar nossa coleta de dados para a análise apresentada no próximo capítulo.

3 A RELAÇÃO EVASÃO/PERMANÊNCIA NA MODALIDADE EJA E A ATUAÇÃO DA GESTÃO DA ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA NOVA

Este capítulo está organizado a partir de três categorias de análise (Apêndice I), a saber: os sujeitos da EJA; a relação evasão/permanência; e, as ações da gestão. Pelos sujeitos da EJA, entendemos que são os jovens e adultos que frequentam a modalidade EJA na Escola Fazenda Nova, caracterizados por uma determinada faixa etária, trabalhadores que vivem da própria força de trabalho ou de seus familiares. Eles têm uma rotina diária caracterizada pelo trabalho e pela tentativa de conciliação com a escola. No que tange à relação evasão/permanência, entendemos como algo presente, embora não constitutivo da modalidade EJA, que pode ser objeto de ação/reflexão da gestão escolar, de educadores e de educandos. Finalmente, por ações da gestão, chamamos as formas de enfrentamento da relação evasão/permanência na EJA, no PPP da escola, em projetos pedagógicos e em demais políticas institucionais no âmbito escolar e sua correlação com as motivações para os jovens e adultos retornarem à escola e/ou permanecerem estudando. Os tópicos que se seguem, respectivamente, trazem à luz do segundo capítulo, a análise dessas categorias.

3.1 Os Jovens e os Adultos da EJA na perspectiva dos educadores e da Gestão da Escola Fazenda Nova

Este tópico aborda o diálogo com a gestão da Escola Fazenda Nova sobre a identidade dos sujeitos da EJA, a visão das educadoras sobre os educandos e o autorreconhecimento dos mesmos como sujeitos da EJA. Conhecer essas questões é importante, no sentido de entender como a escola gera ações de enfrentamento da evasão e promove a permanência na EJA. Para garantir uma efetividade na EJA é necessário considerar o todo, as experiências de vida e adequar o processo de ensino-aprendizagem à realidade do sujeito.

3.1.1 Diálogo com a gestão sobre a identidade dos sujeitos da EJA

A pouca escolarização é uma característica marcante dos jovens e adultos que frequentam a modalidade EJA na Escola Fazenda Nova, ao menos do ponto de vista da gestão. Isto é evidenciado ao longo das entrevistas, na menção de que “a escola atende a um público pouco escolarizado [...]”. Conforme já discutimos no segundo capítulo, Santana (1996) afirma que a busca pela escolarização por parte dos adultos está atrelada a exigências sociais e à busca

por independência na vida cotidiana. Contudo, não podemos restringir nosso olhar ao sujeito da EJA a pouca ou nenhuma escolaridade. Freire (1987) já dizia que a relação gnosiológica entre sujeito e objeto, ou a leitura de mundo, são possibilidades humanas e isto independe do sujeito ser ou não escolarizado.

Em nossas interações comunicativas com a direção da escola fomos informados que os alunos que frequentam a modalidade EJA estão em “[...] uma faixa etária de 18 a 50 anos [...]”. Cada aluno, por ser de uma idade diferente, vivencia a experiência escolar de maneira distinta, neste aspecto, são turmas marcadas pela heterogeneidade. O aluno da EJA possui suas particularidades, a gestão acredita que por esses jovens e adultos serem de uma faixa etária completamente diferente, uns dos outros, os mesmos precisam de seu apoio, além dos professores e da família. De acordo com Souza (1994), os sentimentos e as expectativas desses jovens e adultos depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem, percebem que o valor dado a ela vai se fortalecendo e, assim, apontam para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e também um meio para a ascensão social.

A gestora da escola chama a atenção para sua percepção de “sentimento de inferioridade [...]” expresso pelos jovens e adultos. De certo modo, Souza (1994) também reconhece a existência desse sentimento em muitos jovens e adultos da EJA, contudo sua superação passa, necessariamente, pela construção de uma trajetória escolar bem-sucedida. Nessa linha de raciocínio, a gestora afirma que quando alfabetizado, esse jovem/adulto perceberá que não é inferior, perceberá o valor do seu desenvolvimento no momento em que usar o conhecimento construído na escola para transformar sua realidade e passa a ser sujeito construtor da sua história. Conforme Camargo e Martinellis (2006), não podemos perder de vista a vinculação entre alfabetização e valorização da autoestima. Esse é um vínculo mediado pelas possibilidades de elevação do patamar de qualidade de vida.

A gestão ainda cita as “marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações [...]” que esses sujeitos têm em suas trajetórias escolares. Sabemos que experiências de sucesso e de fracasso são comuns na vida independente da cor da pele, da raça, do credo, do gênero etc. A palavra “fracasso” ganha um viés conotativo que soa negativamente. Se recorrermos às nossas próprias memórias, certamente lembramos de muitas experiências de fracasso, inclusive aquelas vividas no seio da escola e que, para muitos, são aquelas que deixaram marcas um tanto profundas.

Conforme discutimos no capítulo anterior, o fracasso escolar é uma produção manifesta nas dimensões ideológica, política e pedagógica (PERRENOUD, apud. SOUZA, 2014, p. 55). Nessa linha de raciocínio, embora o fracasso em sua generalidade abstrata possa ser comum na

experiência humana, não pode ser naturalizado, sobretudo, quando falamos em fracasso escolar, pois não pode ser explicado como algo que é comum em todas as classes sociais, nem pode estar limitado ao âmbito das determinações cognitivas, mas como um produto histórico-social.

Além da pouca escolarização, da diversidade etária e da trajetória de fracasso escolar, a gestão informa que alguns desses sujeitos “tiveram a oportunidade de estudar quando eram mais jovens [...]”. Para Santana (1996), os adultos buscam a escolarização devido às próprias exigências impostas pelo mundo letrado e acreditam que, dominando as habilidades de ler e escrever poderá conquistar autonomia. Sem dúvidas o estudo é uma oportunidade para melhorar de vida e obter o crescimento pessoal. É esse pensamento de muitos que tiveram que parar de estudar na infância ou na juventude, em função da dinâmica da vida, mais tarde viram na EJA a oportunidade de retomar os estudos. Conforme dialogamos com Oliveira (1996), em nossas considerações teórico-metodológicas, retornar à escola, para jovens e adultos significa re-estabelecer relações com o saber historicamente construído, acumulado e sistematizado. Além disso, esse retorno coloca-se como uma condição para elevação da autoestima dos sujeitos.

A gestora da Escola Fazenda Nova também reconhece que esses sujeitos estão marcados pelo que ela qualifica como uma “dura trajetória de vida, [trabalho] [...]”. Essa menção expressa o fato de que os alunos da modalidade EJA têm grandes desafios a serem enfrentados. Muitos têm os problemas inerentes à vida adulta, como administrar a casa, cuidar dos filhos e dar conta das coisas do trabalho. A gestora ainda ressalta que os alunos da EJA vivem em constante “[...] luta pelo sustento da família [...]”. Nesse sentido, observamos que a gestão reconhece que alunos são marcados por um perfil socioeconômico de vulnerabilidade, que precisam trabalhar/manter seu sustento e de sua família, uma vez que em sua maioria são jovens e adultos que tem filhos. São pessoas que recorrem ao trabalho informal como modo de sobrevivência básica, pagamento de contas e alimentação.

Ao ressaltar as “experiências de vida [dos educandos como algo] que lhes permite aprender em meio às dificuldades [...]” a gestão da Escola Fazenda Nova traz um elemento que nos permite afirmar a necessidade da escola estar atenta ao saber constitutivo desses sujeitos. Em nosso diálogo com Oliveira (2004) vimos que as relações sociais em que o adulto está inserido distinguem-se daquelas próprias da infância. Nessa linha de raciocínio, o jovem e, principalmente, o adulto, “traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiência sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas” (Idem, p. 60). Essas são condições essenciais para alcançar os objetivos de aprendizagem, mas também à construção de políticas de permanência por parte da gestão escolar.

3.1.2 Alguns saberes das educadoras sobre os educandos

Ao trabalharem com uma significativa diversidade de alunos na modalidade EJA, assim como a gestora da Escola Fazenda Nova, as educadoras também destacam a diferença de “faixa etária [que varia] de 18 a 50 anos [...]”. Um dos pressupostos de uma gestão democrática e uma prática docente coerente com esse princípio é o reconhecimento dessa diversidade no sentido de criação de condições para motivar esses alunos de faixa etária diferenciada a permanecer estudando nessa modalidade de ensino.

Por entender as diversas dificuldades que os jovens e adultos tem de estudar, as educadoras trazem em suas falas a questão desses alunos morarem na “zona rural [...]”. Esse elemento constitutivo da identidade camponesa, presente nesses educandos, é um dado importante para afirmarmos a necessidade de aprofundamento da compreensão, não somente docente, mas da escola como um todo, a respeito do que significa morar na “zona rural”. A partir desse dado faz-se necessário pensarmos a relação evasão/permanência, inserida em uma pedagogia do campo. Do ponto de vista histórico, sabemos que mais de duas décadas de ditadura militar interromperam e reprimiram as experiências de Educação Popular no Brasil.

Somente após a redemocratização é que a Educação do Campo passa a ser concebida institucionalmente, inserida em políticas públicas, considerando as especificidades da identidade camponesa e suas pautas de luta: “direitos sociais”, “autonomia”, “igualdade econômica”, “diversidade cultural”, “sustentabilidade ambiental” e os “direitos da pessoa humana” etc (SANTOS, 2017). Nessa linha argumentativa, “a Educação do Campo, com base na Educação Popular, defende o reconhecimento do sujeito enquanto ser social e histórico, transformador e atuante no seu processo de formação e luta política” (SANTOS, 2017, p.74).

Desse modo, reduzir os jovens e adultos que moram no campo à visão de que a escola consiste numa possibilidade de melhoria de suas condições econômicas individuais, configura-se em uma compreensão estreita de um debate sobre a identidade desses educandos da EJA. Além do mais, denota a redução de possibilidades da efetivação de uma gestão pedagógica que enfrente democraticamente essa relação evasão/permanência na EJA.

Ao reconhecer que o sujeito da EJA “trabalha e vive da agricultura [...] um trabalho bastante pesado[...]”, as educadoras expressam um saber relativo à exclusão social dos trabalhadores do campo, evidenciada na ideia de que para se trabalhar no campo não precisa de nenhum tipo de estudo. Diante da pobreza e da concentração de renda, uma grande parcela desses jovens está inserida no trabalho da agricultura desde a infância. Reside neste aspecto mais um dos fatores que contribuem para a não permanência desses jovens e adultos na escola.

No diálogo com as educadoras, elas destacam o fato de que os educandos “têm a força de vontade de vir à escola para aprender a ler e a escrever [...]”. Como vimos no segundo capítulo, para Santana (1996), os adultos buscam a escolarização devido às próprias exigências impostas pelo mundo letrado e acreditam que, dominando as habilidades de ler e escrever poderá conquistar sua independência. Vimos também que a vontade de aprender desses sujeitos, portanto, de permanecer na escola, também pode ser explicada pela organização do trabalho pedagógico da escola, ao promover uma postura dos educadores em da sala de aula, buscando criar as condições para que o processo educativo esteja permeado de sentido. Nessa ordem de entendimento, “[...] o professor pode ir sinalizando e orientando a atenção de seus alunos, para as variadas dimensões dos objetos de estudo” (LOSSO, 2012, p. 10).

3.1.3 O autorreconhecimento dos jovens e adultos como sujeitos da EJA

Os estudantes da Escola Fazenda Nova da modalidade EJA, no diálogo conosco, trazem a informação de que sua vida cotidiana é marcada pelo trabalho no campo, desde o momento em que o sol nasce até a hora que se põe. Ao escutarmos, percebemos que em sua maioria, têm as mesmas atribuições no dia a dia, segundo eles mesmos: “acordar cedo e ir para roça todos os dias”. Com isso, alegam que se sentem muito cansados, ainda assim, encontram disposição para ir para a escola e permanecer estudando.

Rosa e Navarro (2014, p. 158) reconhecem que “o trabalho no corte da cana pode ser caracterizado como alienado e brutalizante”. Em nossas interações, os jovens e adultos da EJA ressaltam que o “[...] trabalho na agricultura não é maneiro [...]”. Essa é uma formulação que reafirma o caráter brutalizante a alienado, não somente nos canaviais, mas no campo em geral, sobretudo, nos contextos de exploração, de negação dos direitos sociais vinculados ao trabalho e à educação, que, por muitas vezes, expulsam o trabalhador do campo e também da escola. Deste modo, também podemos compreender esses sujeitos a partir da “[...] forma de remuneração, as condições e relações de trabalho, de moradia etc., [...] [que] revelam uma superexploração do trabalho, característica do processo de objetivação do capitalismo no país” (ROSA e NAVARRO, 2014, p. 145).

Um dos estudantes afirma que “precisa do trabalho para sobrevivência da família [...]”. Outro diz que tem “[...] família para dar de comer” e um terceiro resalta que sabe, “[...] que quando chegar em casa tem o pouco para comer [...]”. Diante dessas questões os mesmos veem na agricultura a alternativa para o sustento e para a sobrevivência de suas famílias. Os mesmos dizem ser felizes “[...] por ter trabalho na roça digno [...]”. Observamos que o fato de terem

trabalho é um dado importante para eles, pois determina as condições familiares de subsistência. Esses jovens e adultos ainda se sentem encorajados a estudar, depois de um longo dia de trabalho.

Contudo, o fato de trabalharem “na roça” não é o que lhes deixa felizes, em geral. Esse é um dado que expressa uma certa insatisfação que fica evidenciado em afirmativas do tipo: “se tivesse escutado minha mãe e estudado como estudo hoje, estaria em outro trabalho [...]”. Embora seja relevante a consciência da importância da educação e também de que não há impossibilidade dela ocorrer mesmo na vida adulta, é necessária a desconstrução dessa tendência de individualização do problema. Isto porque a existência de jovens e adultos que não estudaram quando crianças não podem ser compreendidas pelo simples fato do sujeito, deliberadamente, ter escolhido essa opção.

Neto (2016) chama a atenção para nosso sistema econômico a partir de elementos como o neoliberalismo, a globalização e a reestruturação produtiva, que espalham a desigualdade, sobretudo, nas regiões do mundo que já são as mais pobres. Nesse sentido, ao falar em inclusão excludente, Kuenzer (s/d, p. 14) afirma que “[...] as cadeias produtivas se alimentam, na ponta precarizada, do trabalho quase escravo, do trabalho infantil, do trabalho domiciliar ou terceirizado, que têm se constituído em estratégias de superexploração [...]” dos trabalhadores. Contudo, reafirmamos a importância desses jovens e adultos buscarem a escola como meio de superação das condições de vida e também de enfrentamento político e social de questões mais amplas.

Quanto às expectativas desses estudantes, quando se referem ao trabalho e à escola, afirmam esperar “[...] uma melhor condição de conseguir um trabalho e poder ajudar a família [...]”. Ou seja, eles veem a escola como algo fundamental para promover oportunidades de conseguirem um outro trabalho, que na visão deles seja melhor que o trabalho no campo. Todos os alunos que participaram de nossa interação comunicativa fizeram questão de afirmar que gostam “[...] muito da escola que estudam e da professora [...]”. Diante disso, é notável que a educação e a modalidade da EJA têm uma função social significativa para a vida de seus alunos. Nesse sentido, o desejo de outro tipo de ocupação, em função da elevação no nível de escolaridade, vai sendo evidenciada como uma das razões que explicam a permanência desses jovens e adultos na escola. Assim como a frustração dessas expectativas pode ser relacionada, em parte, à evasão.

3.2 A relação entre evasão e permanência na EJA e os desafios enfrentados pela Escola Fazenda Nova

Este tópico aborda a relação evasão/permanência na EJA, o posicionamento da gestão e das docentes, frente a questão e os sentidos e significados atribuídos pelos educandos à escola. A gestão escolar é importante para a garantia da aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, dessa forma, uma gestão escolar devidamente articulada às atividades docentes é fundamental para se garantir a permanência dos alunos, levando-se em consideração os sentidos e significados atribuídos pelos educandos à escola.

3.2.1 A gestão diante do desafio de construção da permanência

O fato da gestão escolar buscar soluções que possam contribuir com a superação do desafio da permanência é fundamental, pois, o ambiente escolar é um importante espaço social. Freire (1997, p. 60) afirma que “é preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros”. Conforme já discutimos no segundo capítulo, Freitas et. al. (2018, p. 5) diz que, “a gestão educacional pode ser entendida como o gerenciamento da escola em todas as suas facetas, partes constituintes e finalidades”.

Sobre a relação entre a evasão e permanência dos alunos da EJA, diante da visão da gestora da Escola Fazenda Nova:

[...] a gestão busca soluções entre a evasão e permanência e os desafios sociais e econômicos [...] discentes apresentam experiência de vida e realidade social diferente; dificuldades de aprendizagem, cansaço físico depois de um dia de trabalho; estrutura familiar precária; dificuldade de conciliar tempo de estudo e trabalho e dificuldade de encontrar significados para rotina escolar [...].

Luck (2002) ressalta que a gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre muitas outras competências necessárias para a prática da cidadania responsável.

Outro aspecto encontrado através da entrevista com a gestão escolar foi a consciência da necessidade de “motivar os alunos a permanecer estudando, mostrando a importância da conclusão dos seus estudos para vida futura; professoras de diversas formas [trabalham] para

que diminua os altos índices de abandono nas turmas de EJA [...]”. Esses aspectos de incentivo e motivação para a continuidade dos estudos são fundamentais, conforme Batista e Filho (2015).

Porém, o desafio para se garantir a continuidade dos estudos dos alunos da EJA é longo e complexo. Como relata a gestão escolar: “chama atenção e impressiona a baixa frequência; o número de alunos evadidos que cresce a cada semestre, que chega a ser superior ao número de alunos que permanecem até concluir os estudos [...]”. De acordo com Oliveira e Campos (2003), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Em tese, eles evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Segundo relatado pela gestão, “não precisa chegar a fechar as turmas da EJA na escola, o que é um fato positivo, dando oportunidades para os alunos que desejam continuar os estudos e não evadir por motivo de vaga e/ou fechamento de turma [...]”. A gestão reconhece que “a permanência do aluno da EJA exige da escola um atendimento voltado a sua realidade; adequação da escola frente à necessidade de uma educação diferenciada, ou seja, entender as razões e motivações que levam os alunos da EJA a abandonarem [...]”. Como diz a gestora da Escola Fazenda Nova: é importante investir em “ferramentas de ensino e ações diversificadas do contexto social desse público, para a obtenção de resultados positivos e redução da evasão na modalidade EJA [...]”. Nessa direção, cabe questionarmos como essas intenções se convertem em políticas institucionais de enfrentamento dessas e de outras questões pertinentes.

3.2.2 O posicionamento docente frente à relação evasão/permanência

É de suma importância a posição docente diante do currículo selecionado, para que esse não seja aceito ingenuamente. Uma prática pedagógica precisa ser devidamente mediada por meio de críticas pertinentes, criando assim as condições para o atendimento aos interesses culturais e sociais dos alunos, conforme ressalta Menegolla (1989, p.04). Sob a perspectiva docente, podemos analisar que eles reconhecem que a escola tem “expressiva influência nessa relação entre evasão e permanência nessa modalidade [...]”. Não obstante às determinações econômicas, e da política educacional que tem como característica aprofundar as desigualdades

educacionais, a interação com as docentes da EJA incita pensarmos como a relação evasão/permanência também é produzida no âmbito da instituição escolar.

Esse reconhecimento por parte do docente garante uma exigência maior da escola quanto à “[...] tomada de posição mais ativa diante do desafio de reduzir a evasão nessa modalidade de ensino [...]”. Conforme Villas Boas (2008, p. 26):

[...] é importante que o aluno possa buscar seus caminhos de aprender e de demonstrar o que e como aprendeu. Não é uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante. Seu caminhar tem presença constante do professor como orientador e encorajador. Não significa retirar a responsabilidade do professor e repassá-la ao aluno, mas ampliar o sentido do trabalho pedagógico, incluindo a participação do aluno.

Quando se trata de EJA, alguns aspectos devem ser considerados. Os docentes demonstram ter ciência que o acesso e a permanência dos alunos da EJA “é um direito para além da oportunidade, refletindo que o acesso e a permanência devem comungar de objetivos que proporcionem a eficácia de oferta dessa modalidade [...]”. Destacam também que “as oportunidades devem ser igualitárias, possuindo mais flexibilidade de horários para aqueles sujeitos que tem outra jornada de trabalho [...]”. Cabe ressaltar que esses aspectos estão garantidos na Constituição Federal e na LDB 9394/96.

O aluno da EJA, segundo a experiência da docente que conversamos, “[...] desiste da escola por diversos motivos, como exclusão e a isso se soma a própria estrutura de política pública de educação que não favorece essa permanência do aluno na escola [...]”. Chamamos atenção para o fato desse entendimento, evidenciado pela docente, ser fundamental à articulação de uma gestão que enfrente a evasão escolar, não como uma característica ou especificidade da EJA, mas como expressão histórica da ausência de políticas sociais que garantam o direito não somente ao acesso à escola, mas à qualidade e às condições objetivas de permanência.

Percebe-se que os desafios para permanência e a busca por soluções para evasão são acentuados, tanto para os estudantes como para os professores. Deve ser uma via de mão dupla: professores e estudantes unidos no propósito de enfrentarem as dificuldades, reverem objetivos, projetos, currículos, práticas metodológicas e etc. (NEVES; MARTINS, 2017). Contudo, não se deve perder de vista os elementos das políticas públicas. Conforme o que diz Neves e Martins (2017, p.13), de fato o dever para se tentar diminuir os índices de evasão escolar precisa ser um compromisso mútuo, já que “a evasão chega a afetar o trabalho em sala de aula [...]”, bem como a própria garantia de oferta, visto que a evasão pode ser utilizada como pretexto para redução de vagas ou mesmo a extinção da modalidade EJA em determinadas escolas.

Conforme relatado também pelas docentes, “é necessária a permanência dos alunos em sala de aula para que o trabalho possa continuar e os mesmos possam aprender a ler e escrever chegando a concluir o ano letivo [...]”. Se ocorrer a evasão, “o trabalho em sala de aula não produz [...]”, as experiências não se desenvolvem, o saber pedagógico também não se aprimora. Para o trabalho “fluir e alcançar os objetivos propostos em sala de aula é preciso que os alunos estejam, ou seja, permaneçam frequentando as aulas [...]”. Fica evidente que a questão é muito mais que didática, mas de gestão escolar e também das políticas públicas.

Então, garantir a permanência do educando na sala de aula é fundamental para que se possa alcançar uma aprendizagem efetiva. Nesse sentido, cabe à gestão escolar promover as condições para que o papel do professor vá muito além do simples transmissor de conhecimento, é importante conhecer a dificuldade e a realidade, orientando o currículo e os conteúdos na direção dos diversos contextos de EJA. Nessa perspectiva, Alcântara e Carlos (2015, p. 215), chamam atenção para o fato de que:

[...] a trajetória da EJA é marcada por elementos como: movimentos sociais populares, ONGs, organizações sindicais, projetos de extensão popular universitária, entre outros. São territórios forjados em torno de outras séries de enunciados, como a luta pela terra, pela moradia, por condições de trabalho, em suma, pelo paradigma da Educação Popular. Estamos diante de outro modo de funcionamento discursivo, outro campo de domínio, enfim, outra perspectiva educativa, uma identidade militante.

Miranda (2012, p. 28), corroborando com essa mesma ideia, diz que, “o currículo da EJA deve ser voltado para questões como ordem social, econômico e cultural que são questões relevantes e que vão além da simples questão da idade”. Diante do exposto no segundo capítulo, Losso (2012, p. 110) ressalta que é “através de seus encaminhamentos, [que] o professor pode ir sinalizando e orientando a atenção de seus alunos, para as variadas dimensões dos objetos de estudo”. Ou seja, não basta apenas cumprir os conteúdos do currículo, é necessário orientar os alunos para a construção crítica de saberes e de sujeitos atuantes na transformação da realidade.

3.2.3 Sentidos e significados atribuídos pelos educandos à escola

Conforme analisado, no tópico anterior, o posicionamento docente diante dos educandos é fundamental à gestão escolar para desenvolver ações que garantam sua motivação, consequentemente sua permanência e também contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Conforme já colocado no segundo capítulo, a motivação é indispensável na EJA, pois é ela que vai direcionar os alunos no caminho da conquista de seus objetivos. Nesse sentido,

[...] a motivação faz parte da ação. É momento da própria ação. Isto é, o(a) aluno(a) se motiva à medida que está envolvido no movimento didático do processo, atuando, e não antes. [...] Gostaria de acentuar que a motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar, dentro do reconhecimento, pelo estudante, da importância que o conhecimento tem para ele (LOSSO, 2012, p.142).

Os sentimentos relatados pelos estudantes em relação à escola foram: “que as aulas são muito boas, as professoras sempre trazem algo que motiva e encoraja os alunos a permanecer, frequentando as aulas [...]”. É muito importante para a gestão da escola conhecer e compreender a abordagem dos processos de aprendizagem adotadas pelos docentes da EJA. Segundo Nóvoa (1995, p. 27), “a formação dos professores precisa investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual”.

A prática na sala de aula põe em evidência as bases teóricas de currículo, da gestão pedagógica da escola, a relação que o educador consegue estabelecer entre a teoria e a prática na sociedade. Há necessidade de se debater constantemente as bases teóricas que fundamentam a prática docente e sua relação com a gestão escolar. Nenhuma prática pedagógica é neutra, por isso, a gestão precisa ter clareza da função da escola e do seu trabalho, em especial na EJA porque tem especificidades que necessitam ser atendidas (DOLINSKI, 2017).

Uma dessas especificidades é que já abordamos, mas que os educandos fizeram questão de destacar é que passam “[...] o dia inteiro no trabalho [...]”. Eles sentem a necessidade de abordagens que lhe “[...] chamem a atenção na aula [...]”, reforçando a importância do que já discutimos em torno da condução didático pedagógica de contemplar a realidade concreta dos sujeitos da EJA, tendo em vista a construção de significados e sentidos.

A necessidade de emprego é um dos motivos mais evidentes, pois assim como é motivo para evasão, também se torna um dos motivos para o retorno à sala de aula (BRASIL, 2006), pois “a EJA representa a possibilidade de transformação social, que pode vir pelas melhorias no campo de trabalho” (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 168). Nessa direção, o retorno à sala de aula pode nascer da motivação do sujeito buscar melhores condições de vida, de trabalho e familiares, em função da elevação do nível de escolaridade. Enfim, a EJA se caracteriza pelo fato de grande parte dos educandos serem trabalhadores que chegam à aula após um dia intenso de trabalho. Muitas das vezes são trabalhadores temporários ou informais. Além do mais, há também o receio do desemprego (BRASIL, 2006, p. 19).

Nessa linha de entendimento, uma compreensão da relação evasão/permanência na EJA, passa conhecimento dos sentidos e significados que a escola tem ou pode vir a ter para os

educandos. Sendo assim, a gestão só pode desenvolver ações de enfrentamento desse fenômeno na EJA, com a devida consciência de que, em geral, jovens e adultos até procuram a escola, contudo, só tendem a permanecer se esse local representar possibilidades de melhoria nas condições de vida, através do trabalho.

3.3 Ações e projetos voltados à modalidade e as motivações dos educandos frente à escola

Aqui abordamos as ações, dialogamos sobre a necessidade do desenvolvimento de projetos e buscamos conhecer as intenções da gestão relativas à questão da evasão na EJA. Também analisamos como os docentes vêem a participação em ações voltadas à EJA e as motivações dos educandos como chave para a gestão pensar o desenvolvimento de uma prática pedagógica no âmbito da relação permanência/evasão. Através de ações e projetos voltados diretamente à EJA, pode-se possibilitar a realização dos educandos e a transformação da comunidade, na qual estão inseridos.

3.3.1 Intenções, ações e projetos conduzidos pela gestão para a EJA

Com relação às ações e projetos voltados à EJA na Escola Fazenda Nova, a gestão informou que “no momento não há projetos de intervenção nessa modalidade de ensino, tendo apenas ideias de um projeto futuro [...]”. Não obstante ao fato de ser preocupante não haver ações mais amplas ou projetos mais específicos da gestão no sentido de enfrentar o fenômeno da evasão na EJA, é possível identificar que a gestão tem interesse na implantação de um projeto. Segundo um trabalho realizado por Netzel et al. (2017), intitulado de “Projetos Especiais EJA 2017: partilhando saberes e vivências por meio de práticas colaborativas” podemos compreender um pouco a importância da gestão escolar desenvolver ações voltadas à EJA, especificamente tendo como objeto a relação evasão/permanência.

No relato de experiência apresentado por Netzel et al. (2017), são apresentados trabalhos desenvolvidos na EJA no âmbito da Fase I, ofertada pelo município de Londrina/PR. Sob o título de “Projetos Especiais” essas práticas ocorreram nas sextas-feiras ao longo de 2017, sem obrigatoriedade para os educandos, de modo a contemplar as especificidades de carga horária da EJA. Por conseguinte, houve participação de aproximadamente 750 educandos, com idades entre 15 e 89 anos, além de 60 profissionais, professores, auxiliares pedagógicos e membros da Coordenação da EJA, atuantes pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina.

Segundo Mota (2007, p. 7):

[...] uma das principais vantagens de trabalhar por meio de projetos é que a aprendizagem passa a ser significativa, centrada nas relações e nos procedimentos. Uma vez identificado o problema e formuladas algumas hipóteses, é possível traçar planos para os passos seguintes, como a definição do material de apoio para a pesquisa, que será utilizado para a busca de respostas e de confirmação ou não das hipóteses levantadas.

Conforme apresentado um exemplo de Projeto com atuação na EJA e que teve um resultado significativo, Cardoso e Passos (2016) afirmam que,

[...] a interdisciplinaridade presente e promovida por projetos permite que a visão que constrói do objeto de conhecimento seja multifacetada, possibilitando amplas e variadas interpretações e construções de conceitos, enriquecidas pelas experiências de vida.

Considerando essas intenções de implantação futura de projetos, na Escola Fazenda Nova, a gestora ressalta que terá como objetivo “a redução da evasão escolar [...]”, conforme dito pela gestão, “almejando ter mais alunos e que esses cheguem a permanecer em sala de aula até concluir o ano letivo e terminar seus estudos [...]”. A escola tem também o interesse em criar um espaço de leitura para os discentes, isto se evidencia durante as entrevistas, na menção de que “a escola não possui uma sala de leitura, a leitura é realizada na própria sala de aula. Inclusive, uma das necessidades previstas no Projeto Político Pedagógico seria o de criar um espaço denominado de cantinho da leitura [...]” que inclua os alunos da modalidade EJA.

3.3.2 Participação dos docentes em ações voltadas à EJA

Com relação à participação em projetos direcionados à EJA, os docentes afirmam que “não participam [...]”, até mesmo porque na própria escola não existem projetos destinados a essa finalidade. Porém, reconhecem que a escola adotando esses tipos de projetos será de grande importância e valia para “combater a evasão escolar, e garantir a permanência dos alunos em sala de aula até a conclusão dos estudos”.

Quanto à participação de todos os professores nessa ação de elaboração e execução do projeto é de extrema importância, pois, o educador da EJA precisa procurar constantemente por qualificação profissional e aprimoramento das suas práticas pedagógicas, proporcionando uma aprendizagem mais efetiva e que sejam condizentes com as necessidades dos educandos.

Segundo Freire (1993, p. 28):

[...] a responsabilidade ética, política e profissional do ensino lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Essa atividade exige que sua preparação, sua capacidade, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensino. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

Assim, a inserção dos educadores de EJA em ações articuladas pela gestão pedagógica da escola contribuirá muito mais na conquista da qualidade da educação para aqueles que buscam na escola o sentido de fazer parte da sociedade, de serem reconhecidos e respeitados como cidadãos (LIMA, 2014).

3.3.3 Motivações dos sujeitos da EJA como chave para a gestão pensar o desenvolvimento de ações pedagógicas no âmbito da relação permanência/evasão

Segundo os educandos, as motivações apontadas para frequentarem a escola, mesmo já sendo adultos, e dar continuidade aos seus estudos são várias, como: “o interesse de se alfabetizar [...]; aprender a assinar o nome [...]; poder concluir os estudos [...]”. Muitos desses motivos já são conhecidos e estão previstos na legislação, ao se falar em oportunidades de acesso na idade certa, ou na menção ao trabalho como elemento marcante na trajetória individual desses sujeitos, por exemplo. A questão que se coloca à gestão escolar é como articular esses elementos em função da elaboração de uma política institucional de promoção da permanência do sujeito da EJA.

Os educandos também relataram que, “não tinham oportunidade de estudar próximo de casa, pois a escola era muito distante; começou a trabalhar muito cedo com seus pais e isso fez com que desistissem de estudar”. Contudo, alguns relataram que tinham como motivação para permanecer na escola a necessidade de “cuidar dos pais doentes, pois [essa tarefa] demandava ler e escrever para dar a medicação aos pais na hora certa”. Outros relatam a vontade de “conseguir ler jornais”. Alguns já até conseguem fazer depois de frequentar as aulas e avançarem no processo de alfabetização. Outros motivos são: “oportunidade de melhoria de vida; fazer cursos; concluir os estudos; ajudar a família; alcançar os objetivos ao concluir os estudos; dar continuidade aos estudos para ter uma vida melhor e assegurada”.

Diante de todos os motivos apontados pelos alunos, relacionados ao passado, ao presente e às perspectivas do futuro, o que podemos destacar é a satisfação pessoal do educando em construir conhecimento e a necessidade de possuir estudo. Suas experiências prévias e as motivações relatadas são significativas e devem ser inseridas no contexto das aulas, mas também precisam ser objeto de articulação da gestão no desenvolvimento de ações de enfrentamento à evasão. “Todo o processo de conhecimento, marcadamente o do adulto, aluno da EJA, é permeado por suas vivências, cuja lembrança é mobilizada em determinados momentos das interações de ensino-aprendizagem escolar” (FONSECA, 2007, p. 26). Nesse sentido, é preciso:

[...] respeitar o passado cultural do aluno lhe daria confiança em seu próprio conhecimento e na sua habilidade de conhecer, como também lhe conferiria “uma certa dignidade cultural ao ver suas origens culturais sendo aceitas por seus mestres e desse modo saber que esse respeito se estende também à sua família e à sua cultura”. Ao perceber que a escola não apenas aceita, mas valoriza os conhecimentos que ele maneja com certa destreza, o aluno adulto sente-se mais seguro, mais integrado ao fazer escolar e, principalmente, reconhece que tem valor por si mesmo e por suas decisões (FONSECA, 2007, p.70).

Desse modo, entender os motivos e expectativas dos estudantes da EJA é fundamental para uma atuação transformadora da gestão, capaz de compreender e valorizar a bagagem cultural que esses alunos possuem. Conforme afirma Oliveira (1999, p. 60):

[...] refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

É preciso um olhar diferente por parte da gestão, em relação aos alunos da EJA. Estes possuem características distintas dos alunos que frequentam a escola na infância e na

adolescência e necessitam de uma forma de trabalho específica, pois, “a vivência profissional, social e pessoal dos alunos os provê naturalmente de informações e estratégias, construídas e/ou adquiridas nas leituras que vêm fazendo do mundo e de sua intervenção nele” (FONSECA, 2007, p. 52). Nesse sentido, precisamos:

[...] ter uma atitude de respeito com os adultos significa ter clareza do que devemos respeitar para poder considerar uma ação alfabetizadora que tome como ponto de partida o que os adultos sabem em lugar de partir do que ignoram. Isso pressupõe romper com a nossa própria ignorância acerca dos sistemas de conceitos desses adultos bem como de suas condições de vida e experiências socioculturais (MOURA, 1999, p.125).

Assim, é importante a gestão escolar adotar uma postura no sentido de estimular docentes e alunos, acreditando e, se necessário, dizendo também, que são capazes, utilizando os conhecimentos que os mesmos já possuem e integrando não somente aos conteúdos de sala de aula, mas à organização de todo o trabalho pedagógico da escola.

Através da escola, podemos formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, sendo que os jovens e adultos possuem direitos a conquistarem a educação não possibilitada anteriormente na vida. Nesse sentido, “o homem tem uma capacidade que lhe permite pela ação, pelo trabalho, como uma dimensão criadora, transformar a natureza, transformar a si mesmo e o mundo. [...]” (MOURA, 1999, p. 68). A EJA pode proporcionar aos alunos uma reflexão sobre seus direitos e qualidade de vida, ampliando seus conhecimentos e provocando um aumento de suas perspectivas com relação à qualidade de vida.

Nessa linha de entendimento, propor ações voltadas à relação evasão/permanência na EJA implica uma gestão escolar que provoque os especialistas, os docentes e também os discentes a “[...] lutarem pela democratização não apenas das oportunidades de escolarização, mas também da qualidade da Educação oferecida aos jovens e adultos quando alunos da Escola Básica” (FONSECA, 2007, p. 64).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância compreender a forma de atender à complexa diversidade dos sujeitos da modalidade EJA. Nesse sentido, essa pesquisa teve por objeto a *atuação da Gestão da Escola Municipal Fazenda Nova, Araruna/PB, na promoção da permanência na modalidade EJA*. Considerando a delimitação do objeto, formulamos a seguinte questão/problema: de que modo a gestão da Escola Fazenda Nova lida com a relação evasão/permanência na EJA? Através de questões norteadoras, indicadas no tópico metodológico do segundo capítulo, elaboramos um roteiro de entrevistas semi-estruturadas feitas com os sujeitos da pesquisa (gestora, educadoras e estudantes).

O exercício de pensar a participação e a gestão escolar remete os sujeitos da escola no seu desenvolvimento na prática educativa que inclua toda a escola, e que essa gestão não fique só centralizada na figura da diretora. A gestão escolar tem a função de integrar os setores da escola e está na comunidade como um todo, ou seja, precisa da participação dos técnicos, dos especialistas, do conselho escolar, enfim, de toda comunidade escolar, assim, todos terão vez e voz para contribuir com sugestões e críticas para a melhoria do processo de uma gestão compartilhada.

Em função do diálogo teórico e de nossas interações comunicativas na escola em questão, podemos considerar que a evasão ocorre porque, embora os alunos tenham o acesso garantido, sua permanência não é assegurada em virtude da frustração das motivações iniciais, das condições de trabalho e das relações familiares. Em um âmbito mais geral o fenômeno também não deixa de estar relacionado às políticas públicas. Contudo, pudemos visualizar que a evasão também ocorre mediante a ausência de ações, de projetos e de iniciativas da gestão, no sentido de enfrentamento sistemático do problema, conforme os relatos analisados no terceiro capítulo. Cabe ressaltar que a gestão apresenta planos de atuação no sentido de promover o enfrentamento da questão, com a redução da evasão, uma melhor metodologia aplicada às turmas da EJA, a criação de uma sala de leitura.

Foi possível também perceber diante do olhar de cada estudante, embora alguns ainda sintam vergonha de não ter retornado à escola antes, que eles agora demonstram a alegria e o orgulho da condição de estudante e confiança em sua capacidade de aprender e superar as dificuldades, não pensando mais em evadir-se da escola. A EJA é uma política de relevância e fundamental para fazer com que os sujeitos acreditem e permaneçam, para a conclusão de seus estudos, no sentido de acolhê-los, contrariando a exclusão vivida por eles.

Cabe à escola, diante desse olhar, direcionar e repensar suas práticas pedagógicas com esses sujeitos da EJA, desconstruir velhos conceitos e construir um projeto em que esses estudantes se sintam contemplados pelo que a escola tem a oferecer e, dessa maneira, possam permanecer em sala de aula, enfrentando todos os obstáculos que se apresentam e tendo consciência do real valor do processo de ensino aprendizagem para o seu crescimento pessoal e profissional.

No desenvolvimento desta pesquisa pude entrevistar vários sujeitos com uma diversidade imensa de respostas. Considero que foi muito desafiador. Levo em consideração a grande insegurança e a falta de experiência para lidar com tamanha situação, mas durante as entrevistas, pude passar segurança para esses sujeitos da pesquisa.

Considero, diante desse trabalho, uma experiência importante e relevante, pois me proporcionou novos conhecimentos, por estar diretamente envolvido com os sujeitos, ouvindo suas experiências, como também anseios, sonho e dentre outros relatos, respondeu às minhas inquietações enquanto concluinte do Curso de Pedagogia.

Portanto, este trabalho foi importante para minha formação acadêmica. No decorrer da pesquisa tive a oportunidade de contemplar as mais diversas experiências de vida, com sujeitos que por alguns motivos tiveram seus sonhos interrompidos durante sua infância. Enfim, o trabalho de pesquisa respondeu às questões apresentadas no que se refere à permanência dos jovens e adultos na modalidade EJA. Concluindo que ações de permanência promovidas pela gestão escolar são essenciais para formação pessoal e profissional que os proporcionam a inserção na sociedade, como sujeitos críticos, reflexivos e com ampliadas possibilidades de busca por melhoria das condições de vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. D. **Relatossignificativos de professores e alunos na educação de jovens e adultos e sua auto imagem e autoestima**. Porto Alegre, RS: PUCRS, 156 fl, 2006.

ALCANTA, A. M. CARLOS, E. J. O Discurso Sobre A Institucionalidade da Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva da Educação Popular. In: **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, n. 43, p. 211-221, jan./jun. 2015. p. 211-221. <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1328/907>>. Acesso em: 14 Nov. 2019.

ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L., GIOBANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 19-50. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-um-campo-de-direitos-e-de-responsabilidade-publica-sintese-do-texto-de-miguel-arroyo/72679>>. Acesso em: 21 Nov. 2019.

BARBOSA, G. M. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos da E.E.E.F. M Ana Ribeiro**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação do Campo) Universidade Federal da Paraíba-CE. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14581/1/MGB05062019.pdf>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

BATISTA, M. J. G.; FILHO; Mateus de Souza Coelho. Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades no serviço social do Comércio-SESC, unidade de Parintins-AM. In: **EDUCERE. XII**. Congresso Nacional de Educação: 2015.
BRASIL/MEC/CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CEB 11/2000. Brasília, 2001. Disponível em: <http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília, MEC/SEF, 2006.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/documentospdf/700-passoapasso9anos-pdf>>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 de mar. 2019.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem. Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente. In: **Educação Pública**: 2016.

Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formao-docente>>. Acesso em: 13/Nov/2019.

CAMARGO, P. S. A S., MARTINELLIS, C., Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. In: **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). V 10, n 2, Jul/Dez, 2006, p 197-209.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA, D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC85KK9Z/2/os_significados_da_alfabetizacao_e_do_letramento_para_adultos__alfabetizados.pdf>. Acesso em: 21 Nov. 2019.

COSTA, M. S. **Permanência, Abandono e Retorno: EJA, um caso de amor mal resolvido?** Planaltina - DF Novembro, 2016. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16502/1/2016_MatheusDeSalesCosta_tcc.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CNE/CEB no 01/2000 e Parecer CNE/CEB no 11/2000. Disponível em: <http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

CUNHA, C. M. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **SEED-MEC, Salto para o futuro** – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002698.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3a Ed., São Paulo, Atlas, 1995.

DOLINSKI, S. H. **As Práticas Pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão necessária**. Educere: XIII Congresso Nacional de Educação: 2017.

FARIA, R. S. **Evasão e Permanência na EJA: por um Trabalho de Qualidade na Gestão de uma Escola da rede Municipal de Belo Horizonte**, 2013. Dissertação (mestrado em educação), 47-88 p. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/03/dissertacao-2011-roselita-soares-de-faria.pdf>>. Pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FREITAS, G. M. O.; CAVALCANTE, T. R.; AMORIM, A; FREITAS, K S. A Prática da Gestão da Educação de Jovens e Adultos no Serviço Social da Indústria no Estado da Bahia. In: **Educação em Revista** |Belo Horizonte |n.34|e185697|2018. Disponível em: <<http://educacaoemrevistaufmg.com.br/wp-content/uploads/2018/06/1982-6621-edur-34-e185697.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FIALHO, E. A. ; REIS, A. G. **Gestão Educacional de Jovens e Adultos**. s/d. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_gestao.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

FONSECA, M.C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:< [http://www](http://www.http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf).
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 28 de abril de 2.019.

JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B.**Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.

KUENZER, A. Z. **Exclusão Incluyente e Excludente: A Nova Forma de Dualidade Estrutural que Objetiva as Novas Relações entre Educação e Trabalho**. (s/d, p. 14). Disponível em: <<https://docplayer.com.br/18935581-Exclusao-incluyente-e-inclusao-excludente-a-nova-forma-de-dualidade-estrutural-que-objetiva-as-novas-relacoes-entre-educacao-e-trabalho.html>>. Acesso em: 14 Nov. 2019.

LIMA, A. P. **O Pedagogo na EJA: Desafios e Perspectivas**. UNICENTRO: 2014.

LOSSO, A. R. S. **Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 369 fl.(Tese em Educação), 2012.

LUCK, H. **Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MANZINI, E. J. **Entrevista Semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Depto de Educação Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual São Paulo (UNESP), Marília, SP. 2004. Disponível em:
[<http://www.sepq.org.br/IIisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>]; acesso em 16.02.2019.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5ª ed. São Paulo: Loyola. Parecer CNE/CEB 11/2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MIRANDA, A. A. S.**Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas**. 2 ed. Manaus: EDUA, 2012.

MOURA, T.M. M. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. EDUFAL, 1999.

MOTA, A. C. **Projetos pedagógicos**. Jornal Mundo Jovem, nº 373, p. 7, fev. 2007.

NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire**, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

NETO, Antônio Cabral. Política Educacional: contexto e significados. In: NETO, Antônio Cabral; FRANÇA, Magna. Políticas educacionais: dimensões e perspectivas. 1. Mercado das Letras. 2016.

NEVES; K. L. S.; MARTINS, K. S. B. S. **Evasão e permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto escolar de Parintins-Amazonas**: desafios e perspectivas. Educere: XIII Congresso Nacional de Educação: 2017.

NERI, M. C. **Motivos da Evasão Escolar**, Rio de Janeiro: FGV/IBRG, CPS, 2009. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE_MotivacoesEvasaoEscolar_Sumario.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

NETZEL, R. et al. **Projetos especiais EJA 2017**: partilhando saberes e vivências por meio de práticas colaborativas. XVII SEDU: 2017.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1995.

OLIVEIRA, C. K.; CARVALHO, C. C. **A gestão escolar e os desafios da permanência em Educação de Jovens e Adultos**. ALFA e EJA. II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos: 2016.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como Sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº12, set- dez, ANPED, 1999.

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/716-2189-1-PB%20(3).pdf>. Acesso em: 21 Nov. 2019.

PARO, V. H. **A Gestão da Educação Ante as Exigências de Qualidade e Produtividade da Escola Pública**, São Paulo, abril de 1998. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/a_gestao_da_educacao_vitor_Paro.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

PORCARO, R. C. **Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos**. Universidade Federal de Minas Gerais (tese), Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>>. Acesso: 16 de Abril de 2019.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 de mar. 2019.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez. 86p. Questões da nossa época. v.16, 2001.

ROSA, L. A., NAVARRO, Vera Lucia., Trabalho e trabalhadores dos canaviais: perfil dos cortadores de cana da região de Ribeirão Preto (SP). In: **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2014, vol. 17, n. 1, p.143-160 – DOI: 10.11606/issn.1981-.0490.v17n1p143-160. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v17n1/a11v17n1.pdf>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

SANTANA, L. **Usos e funções da leitura e da escrita para analfabetos e recém alfabetizados**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 1996. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pesquisas/view/412>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

SANTOS, A. P. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Olhares de Alunos e Professores**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba-CE Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15246>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.24. Set-dez 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a09.pdf>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

SILVA, M. G. **Acesso e Permanência na Educação de Jovens e Adultos: Os dois LADOS da Moeda**, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba-CE Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11201/1/MGS11072018.pdf>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

SOUSA, J. A. S. **Permanência e Evasão Escolar: Um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional**, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), 52-63 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/645/1/juarinaanadasilveirasouza.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

SOUSA, F. S. **Fatores que Favorecem a Permanência dos Alunos na Modalidade EJA-Educação de Jovens e Adultos: Uma revisão de literatura**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba-CE Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3612/1/FSS06032018.pdf>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Papirus Editora. Campinas. São Paulo: 2008.

APÊNDICE

Apêndice I – Categorias de Análise

O quadro abaixo trata-se de três categorias de análise: Sujeitos da EJA em relação à gestão, professores e estudantes. Evasão/permanência, em relação à gestão, professores e alunos. Ações da gestão em relação à gestão, professores e estudantes.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	Gestão	Professores	Estudantes
Sujeitos da EJA (Os jovens e adultos que frequentam a modalidade EJA na Escola Fazenda Nova: faixa etária, onde trabalham e de que vivem. Como é a rotina diária, tanto para quem trabalha fora quanto em casa).	*pouco escolarizado; *faixa etária de 18 a 50; *sentimento de inferioridade; *marcas de fracasso escolar, com resultados de reprovações; *tiveram a oportunidade de estudar quando eram mais jovens; *dura trajetória de vida, o (trabalho); *na luta pelo sustento da família; *experiências de vida que lhes permitem querer aprender em meios as dificuldades.	*faixa etária de 30 a 50 anos. *zona rural; *trabalha e vive da agricultura; *alguns não trabalham depende dos pais; *Muitos já estão bem sofridos por trabalharem na agricultura onde sabemos que é um trabalho bastante pesado; *têm a força de vontade de vir à escola para aprender a ler e escrever; *vejo também que outros busca através dos estudos uma melhor condição de vida.	*Trabalham durante o dia; *dia cansativo; *acorda e ai logo para a roça; *precisa do trabalho para sobrevivência da minha família; *gosta do que faz; *trabalho na agricultura não é maneiro; *tem família para dar de comer; *feliz por ter trabalho na roça digno; *sabe que quando chegar em casa tem o pouco para comer; *foi o que escolheu; *se tivesse escutado a mãe e estudado como estudo hoje estaria em outro trabalho; *Fica em casa cuidando dos irmãos; *Não trabalha fora, mas gostaria muito de trabalhar; *voltou a estudar para poder terminar os estudos;

			*espera ter uma melhor condição de conseguir um trabalho e poder ajudar a família; *gosto muito da escola que estuda e da professora.
Evasão/permanência (Uma relação presente, embora não constitutiva da EJA, que pode ser objeto de ação/reflexão da gestão escolar, de educadores e de educandos).	*busca de soluções entre a evasão e a permanência; *Os desafios sociais e econômicos; *Muitos discentes apresentam experiência de vida e realidade social diferente; *dificuldades de aprendizagem, cansaço físico depois de um dia de trabalho; *estrutura familiar precária; *dificuldade de conciliar tempo de estudo e trabalho; *Dificuldade de encontrar significados para rotina escolar; *motivar os alunos a permanecer estudando, mostrando a importância da conclusão dos seus estudos para vida futura; *professores de diversas formas [trabalham] para que diminua os altos índices de abandono nas turmas da EJA; *Chama atenção e impressiona é a baixa frequência;	*é preciso compreender essa relação da evasão e permanência dos alunos da EJA; *a escola tem expressiva influência nessa relação entre evasão e permanência na EJA; *Exige da escola que ela assuma uma tomada de posição mais ativa diante do desafio de reduzir a evasão nessa modalidade de ensino; *o acesso e permanência dos alunos da EJA é um direito para além da oportunidade; *Oportunidade dos alunos da EJA reflete que acesso e permanência devem comungar de objetivos que proporcionem a eficácia de oferta dessa modalidade; *Oportunidades igualitárias, mais flexibilidades de horários para aqueles sujeitos que tem outra jornada de trabalho;	*Aulas são muito boas; *A professora sempre trás algo que motiva e o encoraja os alunos a permanecer; frequentando as aulas. *Dia inteiro de trabalho precisa de alguma coisa que chame atenção na aula; *Alguma coisa na aula que tire o casaco enquanto está em sala de aula; *Novidades trazidas pela professora para chamar atenção dos alunos na aula; *Conversa e motivação da professora para todos os dias vim a escola e permanecer nas aulas;

	*Números de alunos evadidos crescem a cada semestre, chega a ser superior ao número de alunos que permanecem até concluir os estudos; *não precisar chegar a fechar as turmas da EJA na escola; *Permanência do aluno da EJA exige da escola, um atendimento voltado a sua realidade; *adequar a escola frente a necessidades de uma educação diferenciada; *entender as razões e motivações que levam os alunos da EJA a abandonarem ou retornarem a escola; *ferramentas de ensino, ações diversificadas do contexto social desse público; *Obtenção de resultados positivos e redução da evasão na modalidade EJA;	*O aluno da EJA é o sujeito que desiste da escola por diversos motivos, como exclusão e a isso se soma a própria estrutura de política pública de educação que não favorece essa permanência do aluno na escola ocorrendo a evasão escolar; *A evasão chega a afetar o trabalho em sala de aula; *Preciso da permanência dos alunos em sala de aula para que o trabalho possa continuar e os mesmos possam aprender a lê e escrever, chegando a concluir o ano letivo; *Se os alunos se evadem a sala de aula o trabalho em sala não produz; *Para o trabalho fluir em sala de aula e alcançar os objetivos propostos em sala de aula é preciso que o aluno esteja, ou seja, permanência frequentando as aulas; *Com a evasão dos alunos cada vez mais fica difícil de trabalhar nessa modalidade;
--	--	--

Ações da gestão (Formas de enfrentamentos da relação evasão/permanência na EJA no PPP da escola, em projetos pedagógicos e em demais políticas institucionais no âmbito escolar e como essas ações/intenções estão relacionadas às motivações para os jovens e adultos retornarem e/ou permanecerem estudando).	*Não temos projeto de intervenção essa modalidade de ensino no momento; *Já se tem ideias de um projeto futuro para essa modalidade de ensino; *Será um desafio para gestão a redução da evasão escolar em nossa escola; *Com a elaboração e o desenvolvimento desse projeto na escola assim teremos mais alunos que chegue a permanecer em sala de aula até concluir o ano letivo e terminar seus estudos;	*Não participo de nenhum projeto voltado a essa modalidade de ensino; *A escola já está com ideias de um projeto futuro que será de grande importância e valia para combater essa questão de evasão a escola, assim os alunos permaneçam mais em sala de aula até concluir seus estudos; *Até o momento não participo de nenhum projeto que visa ações para essa modalidade de ensino; *A participação de todos os professores nessa ação de elaboração e execução do projeto visa diminuir o índice de evasão;	*O de se alfabetizar, pois a maioria não sabia nem assinar seu próprio nome; *Apreender a assinar o nome, pois nunca tinha ido à escola; *É de poder concluir os estudos, visto que na infância não tiveram a oportunidade por diversos fatores como, ter que trabalhar tão cedo; *Apreender a lê e escrever; *Não tinha oportunidade de estudar próximo de casa, pois a escola era muito distante; *Começou a trabalhar muito cedo com seus pais isso fez com que desistisse de estudar; *Cuidar dos pais doente precisava ler e escrever para dar à medicação aos pais na hora certa; *Conseguir lê jornais, alguns já consegue fazer depois de frequentar as aulas na EJA; *Oportunidade de melhoria de vida; *Fazer cursos; *Concluir os estudos; *Ajudar a família; *Alcançar seus objetivos ao concluir seus estudos; *Dar continuidade aos estudos pra ter uma vida melhor e assegurada, ou seja, visualiza na escola a possibilidade do crescimento social;
---	---	---	---

			*Oportunidade de estudar próximo de casa tem motivos de sobra para estudar e concluir seus estudos para que no final receba seu certificado, saindo da escola lendo e escrevendo;
--	--	--	---

Apêndice II – Entrevistas na íntegra

Trata-se da íntegra das entrevistas realizadas com a gestora da escola, as professoras e os estudantes.

GESTORA

- 1- A escola atende a um público, pouco escolarizado na faixa etária de 18 a 50 anos, que trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, com resultados de reprovações, que tiveram a oportunidade de estudar quando eram mais jovens, em muitos casos, decorreu devido a dura trajetória de vida, o (trabalho) na luta pelo sustento da família. Apesar de todas as carências citadas, essas pessoas possuem experiências de vida que lhes permitem querer aprender em meio às dificuldades.
- 2- Como gestora dessa escola e que tenho turmas da EJA tenho uma visão ampla entre a evasão e a permanência na EJA, pois os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino são diversos, razões sociais e econômicas são um deles. Muitos discentes apresentam experiência de vida e realidade social diferente como, dificuldades de aprendizagem, cansaço físico depois de um dia cansativo de trabalho, estrutura familiar precária e dificuldade de conciliar tempo de estudo e trabalho, que não lhes permitem encontrar significados na rotina escolar. Com todos esses fatores acabam nossos alunos a se evadir e não permanecer até a conclusão dos seus estudos, portanto como gestora busco da melhor forma possível junto às turmas da EJA motivar os alunos a permanecer estudando nessa modalidade de ensino, mostrando a importância da conclusão dos seus estudos para a vida futura.
- 3- Enquanto gestora dessa escola enfrento sim vários desafios, principalmente quando se fala na evasão e permanência dos meus alunos nas turmas da EJA aqui na escola. Sabendo que o fenômeno de evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA) vem sendo trabalhado pelos meus professores de diversas formas para que diminua os altos índices de abandono aqui nas turmas da EJA. O que nos chama atenção e impressiona é a baixa frequência, pois em muitas salas de EJA os números de alunos evadidos crescem a cada semestre, chega a ser superior ao número de alunos que permanecem até concluir os estudos, isso tem sido um dos maiores desafios por mim e toda equipe pedagógica para que não precise chegar a fechar as turmas da EJA aqui na escola. A permanência desses alunos exige da escola, um atendimento voltado à sua realidade, no sentido de adequar a escola frente às necessidades de uma educação diferenciada. É preciso compreender como eles vivenciam o processo educativo, buscando entender as razões e motivações que levam esses alunos a abandonarem ou retornarem à escola. Se usarmos como desafios as ferramentas de ensino, ações diversificadas do contexto social desse público, obter resultados positivos e redução da evasão na modalidade EJA.
- 4- Ainda não temos em nossa escola, um projeto de intervenção local voltado à essa modalidade de ensino. Mas já temos em vista ideias de um projeto futuro que será um

desafio para redução da evasão escolar na nossa escola. Portanto só assim teremos mais alunos que chegue a permanecer em sala de aula ate concluir o ano letivo.

DOCENTES

Professora 01

- 1- Os alunos que frequentam minha sala de aula são alunos na faixa etária de 30 a 50 anos. Todos moram na zona rural, e por morar na zona rural todos trabalha e vive da agricultura. São alunos que precisam de uma maior atenção pelo histórico de vida. Muitos já estão bem sofridos por trabalharem na agricultura onde sabemos que é um trabalho bastante pesado, mais vejo que muitos têm a força de vontade de vim à escola para aprender a ler e escrever vejo também que outros busca através dos estudos uma melhor condição de vida ao termino dos seus estudos.
- 2- Vejo que como professora preciso compreender essa relação da evasão e a permanencia dos alunos na EJA, pois sei que a escola tem expressiva influencia nessa relação entre evasão e permanencia na EJA, o que exige da escola que ela assuma uma tomada de posição mais ativa diante do desafio de reduzir a evasão nessa modalidade de ensino na EJA.
- 3- Sim a evasão chega e muito a afetar meu trabalho em sala de aula, pois preciso da permanência dos meus alunos em sala de aula para que meu trabalho possa continuar e os mesmos possam aprender a ler e escrever, chegando a concluir o ano letivo, porque se meus alunos se evadir o meu trabalho não produz.
- 4- Não participo de nenhum projeto voltado a EJA, mais a escola já esta com ideias de um projeto futuro que será de grande importância e valia para combater essa questão de evasão na escola, assim os nossos alunos permaneçam mais em sala de aula ate concluir seus estudos.

Professora 02

- 1- Os alunos que frequenta minha sala de aula são alunos na faixa etária de 18 a 30 anos. Todos moram na zona rural, a maioria deles trabalha na agricultura e alguns não trabalham depende dos pais.
- 2- Visualizo essa relação da seguinte forma, considerando que o acesso e permanencia na EJA é um direito para alem da oportunidade. Portanto a oportunidade dos alunos da EJA reflete que acesso e permanência devem comungar de objetivos que proporcionem a eficácia de oferta na modalidade, como oportunidades igualitárias, mais flexibilidades de horários para aqueles sujeitos quem tem outra jornada de trabalho e etc. Os alunos da EJA é o sujeito que desiste da escola por diversos motivos, como exclusão e a isso se soma a própria estrutura de política publica de

educação que não favorece essa permanência do aluno na escola ocorrendo à evasão escolar.

- 3- A evasão chega sim a afetar meu trabalho, pois fico até triste quando fala dessa questão. Vejo que para meu trabalho fluir em sala de aula e eu conseguir alcançar os objetivos propostos em sala de aula eu preciso que meu aluno esteja, ou seja, permaneça frequentando as aulas, e com a evasão do meu aluno cada vez fica difícil e se trabalhar.
- 4- Até o momento não participo de nenhum projeto voltado a essa modalidade da EJA. Mais aqui na escola já temos idéias pra elaboração de um projeto voltado a essas turmas da EJA para que diminua esse índice de evasão, assim com a execução desse projeto os nossos alunos permaneçam até o final do ano em sala de aula.

ALUNOS

Alunos da professora 01

Turma composta por 14 alunos

São: 07 homens e 07 mulheres

- 1- Todos os 14 alunos trabalham durante o dia.
- 2- Aluno (1) Meu dia é cansativo, pois acordo vou logo para a roça, mais preciso desse trabalho para minha sobrevivência e da minha família.

Aluno (2) Meu dia é muito cansativo, porem gosto do que faço apesar de que o trabalho na agricultura não é maneiro mais tenho uma família para dar de comer, e isso mim deixa muito feliz por ter meu trabalho na roça digno e saber que quando chegar em casa tenho o pouco para comer.

Aluno (3) Meu dia se torna cansativo por trabalhar no pesado, ou seja, na agricultura todos os dias, mais foi o que eu escolher, se eu tivesse escutado minha mãe e estudado como estudo hoje estaria em outro trabalho, mais sou agradecido pelo o que eu faço.
- 3- Fala dos alunos 1, 2, e 3. As aulas são muito boas, a professora sempre traz algo que nos motiva e nos encoraja a permanecer frequentando as aulas, pois depois de um dia inteiro de trabalho precisamos de alguma coisa que nos chame atenção e que ao mesmo tempo tire o cansaço de nos enquanto estamos em sala de aula.
- 4- Vários alunos dessa turma por ser de uma faixa etária já bastante amadurecida em sua fala colocam que os motivos o qual levaram a estudar foi o de se alfabetizar, pois a

maioria não sabia nem assinar seu próprio nome e muitos deles queriam aprender seu nome para poder tirar uma segunda via do seu RG com sua assinatura. Outro motivo é de poder concluir seus estudos visto que na sua infância não tiveram a oportunidade por diversos fatores como, por exemplo, ter que trabalhar tão cedo.

- Aluno (1) fala que o motivo que levou a estudar foi o de aprender a ler e escrever, pois o mesmo cuida de sua mãe doente e precisava saber da o medicamento certo a sua mãe na hora certa, e o mesmo ainda fala que depois que aprendeu a ler esta muito feliz em saber que vai concluir seus estudos ate o final do ano na modalidade de ensino EJA.
- Aluno (2) fala que o motivo que levou a voltar a estudar foi à oportunidade de estudar próximo de casa, pois quando era jovem não existia escola próxima de sua casa, teria que andar muito e como começou a trabalhar muito cedo com seus pais isso fez com que desistisse de estudar, e o mesmo fala que hoje tendo essa oportunidade de estudar próximo de sua casa tem motivos de sobra para estudar e concluir seus estudos para que no final receba seu certificado, saindo da escola lendo e escrevendo.
- Aluno (3) fala que o motivo do retorno a escola para estudar como já é bem maduro e nunca tinha ido à escola seu sonho era aprender a assinar seu nome e lê jornais. Isso o mesmo já consegue fazer depois de freqüentar as aulas na EJA.

Alunos da professora 02

Turma composta por 12 alunos

São: 5 homens e 7 mulheres

- 1- São 8 alunos que trabalham durante o dia e 4 alunos que não trabalham.
- 2- Aluno (1) Não trabalho, pois fico em casa cuidando dos meus irmãos e da casa enquanto meus pais vão trabalhar na agricultura, mais gostaria muito de trabalhar. Mais o importante que voltei a estudar para poder terminar meus estudos e assim que terminar meus estudos sei que terei uma melhor condição de conseguir um trabalho e poder ajudar minha família.

Aluno (2) Meu dia é cansado, pois tenho uma família grande para dar de comer e por trabalhar sozinho na agricultura sem a ajuda de ninguém se torna muito mais cansativo meu dia a dia de trabalho, mais isso não impede de eu estudar, pois gosto muito da escola que estudo e da minha professora.

Aluno (3) Meu dia é cansativo, além de eu trabalhar na agricultura ajudando meu marido, quando chego em casa ainda vou fazer os trabalhos de casa. Mais também vou para escola, pois estou muito feliz com o que estou aprendendo, ou seja, ler e escrever coisa que não sabia e hoje graças a Deus já sei assino meu nome onde eu chegar e precisar.

- 3- Fala dos alunos 1, 2, 3. As aulas são boas, pois a nossa professora sempre trás novidades para as aulas isso nos chama atenção, a professora sempre conversa com nós motivando a todos os dias vim a escola e permanecer nas aulas.
- 4- Vários alunos em sua fala colocam que os motivos que os levaram a estudar é a oportunidade de melhoria de vida, pois só através dos estudos se alcançam objetivos, os mesmos ressaltam da importância de concluir os estudos na modalidade EJA e da continuidade pra ter uma vida melhor e assegurada, ou seja, visualiza na escola a possibilidade do crescimento social.
- Aluna (1) fala que o motivo maior que levou a estudar e de fazer um curso de manicure ou de cabeleireira, pois sempre sonha em concluir os estudos para fazer esses cursos.
 - Aluno (2) fala que o motivo que levou a voltar a escola para estudar, primeiramente e de concluir os estudos e segundo fazer um curso na área de segurança, pois desde pequeno o seu sonho era ser policia, mais devido a falta de condição e de ter que trabalhar cedo com seus pais na agricultura teve que abandonar cedo os estudos, mais agora chegou a hora de conseguir esse sonho tão sonhado por ele.
 - Aluno (3) fala que o motivo do retorno a escola para estudar foi para aprender a assinar seu nome e tirar seu RG, pois o mesmo tinha vergonha ao chegar para em diversos lugares onde precisava assinar e o mesmo não sabia e hoje o mesmo fala que com orgulho já assina seu nome.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado "GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): interfaces da questão da permanência", desenvolvido pelo graduando JOBSON SILVA DE OLIVEIRA, sob a responsabilidade do prof^o Dr. MARCOS ANGELUS MIRANDA DE ALCANTARA e que tem como objetivo, investigar a permanência dos alunos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos em uma escola no município de Araruna – PB.

Os dados serão coletados através de um roteiro que abordará perguntas sobre sua prática profissional na docência e/ou na gestão escolar. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento algum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o(a) senhor(a) também não terá nenhum custo, nem receberá pagamento para participar do estudo.

Sendo assim, declaro concordância em participar do estudo, autorizando o uso dos resultados para finalidades acadêmicas, principalmente para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Local e data Araruna, 09/10/2019

Yvonne de Lima Bezerra Silva
Assinatura do participante voluntário

Jobson Silva de Oliveira
Jobson Silva de Oliveira
Graduando em Pedagogia

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Orientador acadêmico – DHP/CE/UFPB
SIAPE: 3054964

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado "GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): interfaces da questão da permanência", desenvolvido pelo graduando JOBSON SILVA DE OLIVEIRA, sob a responsabilidade do prof^o Dr. MARCOS ANGELUS MIRANDA DE ALCANTARA e que tem como objetivo, investigar a permanência dos alunos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos em uma escola no município de Araruna – PB.

Os dados serão coletados através de um roteiro que abordará perguntas sobre sua prática profissional na docência e/ou na gestão escolar. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento algum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o(a) senhor(a) também não terá nenhum custo, nem receberá pagamento para participar do estudo.

Sendo assim, declaro concordância em participar do estudo, autorizando o uso dos resultados para finalidades acadêmicas, principalmente para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Local e data Araruna, 10/10/2019

Mônica da Silva Ribeiro Lima
Assinatura do participante voluntário

Jobson Silva de Oliveira
Jobson Silva de Oliveira
Graduando em Pedagogia

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Orientador acadêmico – DHP/CE/UFPB
SIAPE: 3054964

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado "GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): interfaces da questão da permanência", desenvolvido pelo graduando JOBSON SILVA DE OLIVEIRA, sob a responsabilidade do prof^o Dr. MARCOS ANGELUS MIRANDA DE ALCANTARA e que tem como objetivo, investigar a permanência dos alunos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos em uma escola no município de Araruna – PB.

Os dados serão coletados através de um roteiro que abordará perguntas sobre sua prática profissional na docência e/ou na gestão escolar. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento algum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o(a) senhor(a) também não terá nenhum custo, nem receberá pagamento para participar do estudo.

Sendo assim, declaro concordância em participar do estudo, autorizando o uso dos resultados para finalidades acadêmicas, principalmente para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Local e data Araruna, 10/10/2019

Barbimunda Sultane P. Martins
Assinatura do participante voluntário

Jobson Silva de Oliveira
Jobson Silva de Oliveira
Graduando em Pedagogia

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Orientador acadêmico – DHP/CE/UFPB
SIAPE: 3054964

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado "GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): interfaces da questão da permanência", desenvolvido pelo graduando JOBSON SILVA DE OLIVEIRA, sob a responsabilidade do profº Dr. MARCOS ANGELUS MIRANDA DE ALCANTARA e que tem como objetivo, investigar a permanência dos alunos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos em uma escola no município de Araruna – PB.

Os dados serão coletados através de um roteiro que abordará perguntas sobre sua prática profissional na docência e/ou na gestão escolar. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento algum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o(a) senhor(a) também não terá nenhum custo, nem receberá pagamento para participar do estudo.

Sendo assim, declaro concordância em participar do estudo, autorizando o uso dos resultados para finalidades acadêmicas, principalmente para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Local e data Araruna, 11/10/2019

Carma Alves de Lima
Assinatura do participante voluntário

Jobson Silva de Oliveira
Jobson Silva de Oliveira
Graduando em Pedagogia

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Orientador acadêmico – DHP/CE/UFPB
SIAPE: 3054964

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado "GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): interfaces da questão da permanência", desenvolvido pelo graduando JOBSON SILVA DE OLIVEIRA, sob a responsabilidade do prof^o Dr. MARCOS ANGELUS MIRANDA DE ALCANTARA e que tem como objetivo, investigar a permanência dos alunos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos em uma escola no município de Araruna – PB.

Os dados serão coletados através de um roteiro que abordará perguntas sobre sua prática profissional na docência e/ou na gestão escolar. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento algum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o(a) senhor(a) também não terá nenhum custo, nem receberá pagamento para participar do estudo.

Sendo assim, declaro concordância em participar do estudo, autorizando o uso dos resultados para finalidades acadêmicas, principalmente para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Local e data Araruna, 21/10/2019

ANTONIO JOSÉ FELIX PINHEIRO
Assinatura do participante voluntário

Jobson Silva de Oliveira
Jobson Silva de Oliveira
Graduando em Pedagogia

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Orientador acadêmico – DHP/CE/UFPB
SIAPE: 3054964

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado "GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): interfaces da questão da permanência", desenvolvido pelo graduando JOBSON SILVA DE OLIVEIRA, sob a responsabilidade do profº Dr. MARCOS ANGELUS MIRANDA DE ALCANTARA e que tem como objetivo, investigar a permanência dos alunos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos em uma escola no município de Araruna – PB.

Os dados serão coletados através de um roteiro que abordará perguntas sobre sua prática profissional na docência e/ou na gestão escolar. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento algum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o(a) senhor(a) também não terá nenhum custo, nem receberá pagamento para participar do estudo.

Sendo assim, declaro concordância em participar do estudo, autorizando o uso dos resultados para finalidades acadêmicas, principalmente para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Local e data Araruna, 22/02/2019

Maria Eva Pereira Martiniano
Assinatura do participante voluntário

Jobson Silva de Oliveira
Jobson Silva de Oliveira
Graduando em Pedagogia

M. A. M. de A.
Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Orientador acadêmico – DHP/CE/UFPB
SIAPE: 3054964

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado "GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): interfaces da questão da permanência", desenvolvido pelo graduando JOBSON SILVA DE OLIVEIRA, sob a responsabilidade do prof^o Dr. MARCOS ANGELUS MIRANDA DE ALCANTARA e que tem como objetivo, investigar a permanência dos alunos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos em uma escola no município de Araruna – PB.

Os dados serão coletados através de um roteiro que abordará perguntas sobre sua prática profissional na docência e/ou na gestão escolar. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento algum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o(a) senhor(a) também não terá nenhum custo, nem receberá pagamento para participar do estudo.

Sendo assim, declaro concordância em participar do estudo, autorizando o uso dos resultados para finalidades acadêmicas, principalmente para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Local e data Araruna, 11/10/2019.

Redolfo Lira Batista.
Assinatura do participante voluntário

Jobson Silva de Oliveira
Jobson Silva de Oliveira
Graduando em Pedagogia

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Orientador acadêmico – DHP/CE/UFPB
SIAPE: 3054964